

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

CAROLINE NARCIZO CARCUCHINSKI

HARMONIZAÇÃO VOCÁLICA: FREQUÊNCIA DE USO DAS PALAVRAS

Porto Alegre

2017

CAROLINE NARCIZO CARCUCHINSKI

HARMONIZAÇÃO VOCÁLICA: FREQUÊNCIA DE USO DAS PALAVRAS

Dissertação apresentada como requisito para obtenção de grau de Mestre, pelo programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leda Bisol

Porto Alegre

2017

Dedico esta dissertação aos meus pais que me mostraram um novo caminho por meio da educação, atrelado à persistência e à coragem para lutar.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Leda Bisol, pela sua precisa orientação, constante disponibilidade e importantíssimos ensinamentos como professora e pesquisadora.

Às professoras Cláudia Brescancini e Elisa Battisti, pela contribuição.

À Prof^a Eneida Leal, pelas dúvidas sanadas, pela paciência, compreensão e pelos incentivos durante todo o mestrado.

Ao professor Cláudio Delanoy, pelo conhecimento partilhado, pelos conselhos e incentivos durante todo o mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, pelo aprendizado e pela contribuição.

À CAPES, pela bolsa concedida, que contribuiu para a minha caminhada no mestrado.

À equipe da secretaria do Programa de Pós - Graduação, pela prontidão nas solicitações e esclarecimentos.

À minha colega e amiga Jéssica Pastoriza, por ter estado presente nos momentos mais difíceis, pelas palavras de consolo, pelo incentivo e pela coragem.

Aos demais amigos, em especial, Viviane, Luana, Christian, Felipe, pelo apoio e incentivo.

Ao meu noivo, pela ajuda constante, pela paciência e pelo companheirismo.

À minha família, pela compreensão e apoio.

“Só quem já perdeu na vida sabe o que é ganhar
porque encontrou na derrota algum motivo para
lutar”

Pe. Fábio de Melo

RESUMO

Esta dissertação é um estudo sobre a frequência de uso da Harmonização Vocálica, uma regra variável motivada por uma vogal alta em sílaba subsequente. Com base nos estudos sobre a Fonologia de Uso propostos por Bybee (1985, 2002, 2010), apresenta-se uma análise comparativa acerca da frequência de uso de palavras de um banco particular e a sua frequência em um Banco de dados geral (ASPA). Os resultados são convergentes quanto à frequência alta, mas contradizem-se quanto à frequência baixa. Salienta-se o papel da frequência no que diz respeito à informação relativa ao estatuto da regra na Fonologia Contemporânea do Português.

Palavras-chave: Harmonização Vocálica. Frequência. Fonologia de Uso.

ABSTRACT

This dissertation aims at presenting a study about the frequency of use of vocal harmonization, a variable rule motivated by a high vowel in a immediately following syllable. Based on studies about Use Phonology, proposed by Bybee (1985, 2002, 2010), is presented here a comparative analyses over the role of the frequency in use of words of a particular bank and frequency in a bank of general data. The results converge when referred to the high frequency, but diverge when referred to low frequency. Is highlighted the role of frequency in terms of information related to the rule establishment in contemporary phonology of Portuguese.

Keywords: Vowel Harmony. Frequency. Use Phonology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vogais em posição tônica.	13
Figura 2 - Vogais em posição pretônica.	14
Figura 3 - Vogais pós-tônicas não finais.	14
Figura 4 - Vogais átonas finais.	14
Figura 5 - Sistema vocálico na linha autossegmental.	15
Figura 6 - Neutralização da vogal átona.....	15
Figura 7 - Harmonização com a vogal alta.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Proposta tradicional X Fonologia de uso e Teoria de Exemplares	18
Quadro 2 - Nomes mais frequentes com vogal média [-post] no alvo com contexto para HV	39
Quadro 3 - Nomes mais frequentes com vogal [-post] no alvo com HV X sem HV...40	
Quadro 4 - Verbos mais frequentes com a vogal média [-post] no alvo, com contexto para HV	41
Quadro 5 - Verbos com vogal média [-post] no alvo com HV e sem HV.	41
Quadro 6 - Nomes mais frequentes com vogal [+post] no alvo com contexto para aplicação da regra	42
Quadro 7 - Nomes com HV e sem HV	42
Quadro 8 - Nomes menos frequentes com a vogal [-post] no alvo, com contexto para HV	43
Quadro 9 - Verbos menos frequentes com a vogal média [-post] no alvo, com contexto para HV.....	44
Quadro 10 - Nomes menos frequentes com a vogal [+post] no alvo, com contexto para HV.....	45
Quadro 11 - Verbos menos frequentes com vogal média [+post] no alvo , com contexto para HV.....	46
Quadro 12 - Homorgânicas e não-homorgânicas, com gatilho /i/.....	47
Quadro 13 - HV Total em verbos e nomes diante /i/ e /u/	49
Quadro 14 - HV parcial diante de /i/ e /u/.	50
Quadro 15 - HV parcial em verbos e nomes de [e, o] para [i,u].....	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Sistema vocálico do português brasileiro	13
2.2	Teoria da Variação- (Labov, [1972] 2008)	16
2.2.1	A estratificação social do (r) nas lojas de departamentos na cidade de Nova York.....	17
2.2.2	O desenho da análise variacionista.....	18
2.3	Fonologia de uso	18
3	REVISÃO DE LITERATURA	23
3.1	Estudos de harmonização vocálica	23
3.1.1	Harmonização Vocálica: uma regra variável - Bisol (1981).....	23
3.1.2	Harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista- Schwindt (1995)	24
3.1.3	Harmonização vocálica: análise variacionista em tempo real- Casagrande (2004).....	25
3.1.4	As pretônicas no falar teresinense – Nascimento Silva (2009)	27
3.1.5	Harmonia Gradiente (Bisol, 2011).....	28
3.2	Estudos sobre português brasileiro que contemplam a Fonologia de Uso e a Teoria de Exemplos	29
3.2.1	Efeitos da frequência na produção de fricativas alveopalatais emergentes- Cristófaró (2003)	29
3.2.2	Contribuições da fonologia de uso e da Teoria dos Exemplos para o estudo da monotongação- Haupt (2011).....	31
3.2.3	A interferência da frequência em fenômenos linguísticos- Huback (2013).....	32
4	METODOLOGIA	35
4.1	Constituição da amostra de estudo	35
4.2	A amostra referencial - banco de dados ASPA	35

4.3	Método de análise	36
5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE.....	38
5.1	Itens mais frequentes da amostra em estudo.....	38
5.2	Itens menos frequentes da amostra em estudo	43
5.3	Homorganicidade e frequência de uso.....	47
5.4	Hipótese da gradiência na amostra do Nordeste	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS.....	54
	ANEXOS	57

1 INTRODUÇÃO

O objeto de análise do presente estudo é a frequência de uso das palavras com contexto para o fenômeno linguístico Harmonização Vocálica, uma regra variável do sistema do português brasileiro, induzida por uma vogal alta, cujo alvo é a vogal média na posição pretônica, como em *menino*~m[i]nino, *coruja*~c[u]ruja. Amplamente estudada, essa regra tem estatuto estável, no sentido de não apresentar indícios de mudança, conforme Bisol (1981), Schwindt (1995) e Casagrande (2004), autores esses que contemplaram a regra sob a perspectiva da Teoria da Variação.

Considerando-se a expansão de estudos dentro e fora do Brasil da Fonologia de Uso (Bybee, 1985, 2001, 2010), tratamos, nesse estudo, da regra fonológica Harmonização Vocálica sob esse novo viés atrelado ao uso. A intenção é comparar uma amostra específica com a frequência das palavras em um banco geral de dados. A primeira é resultante de estudos de Nascimento Silva (2009) acerca do abaixamento da vogal média e do alçamento motivado pela harmonização vocálica. Nessa apresenta o processo como variação tripartida, em que um vocábulo pode ser produzido com as três variáveis [ɛ ~ e ~ i]/[ɔ ~ o ~ u]; a segunda, o banco geral de dados, é resultante de um projeto que visa oferecer subsídios às pesquisas que objetivem avaliar tipos fonológicos do português brasileiro contemporâneo- ASPA (avaliação sonora do português atual). Assim, estabelecemos relações entre a frequência de uso dos itens lexicais na amostra específica com sua frequência na amostra geral.

Buscamos neste estudo responder às seguintes questões: Qual a relação entre a harmonia vocálica em verbos e nomes com a frequência maior ou menor em ASPA? O que a frequência de uso das palavras com contexto para regra comparada à frequência em ASPA informa sobre o estatuto de Harmonia Vocálica até então considerada de uso moderado, sem indícios de mudança? Compactuando-se a ideia de variação tripartida observada por Nascimento Silva (2009) com a visão de gradiência de Bisol (2011), pergunta-se: a frequência tem algum papel nesse processo de assimilação?

Para tanto, o trabalho desenvolve-se da seguinte forma: o segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica- Sistema Vocálico do Português Brasileiro, Teoria da Variação (Labov, 1972-2008) e Fonologia do Uso (Bybee, 2001); o

terceiro, a revisão da literatura, que abrange estudos de harmonia vocálica realizados na linha da sociolinguística e estudos sobre fenômenos fonológicos do Português Brasileiro na linha da Fonologia de Uso; o quarto refere-se ao procedimento metodológico referente aos níveis de frequência com base em Walker (2012); e o quinto trata da análise e discussão dos dados; por fim, as considerações finais.

Admitindo-se que a harmonização vocálica, o tema central deste estudo, é uma regra variável do sistema do português brasileiro que atinge palavras de uso frequente, controlada por um condutor preciso e por fatores que podem facilitar sua aplicação, resta-nos averiguar neste estudo a presença da harmonia em palavras de menor frequência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, abordaremos o Sistema vocálico do Português brasileiro, aspectos da Teoria da Variação – Labov ([1972-2008)- e aspectos da Fonologia do Uso- Bybee (2001).

2.1 Sistema vocálico do português brasileiro

Dividindo-se o Brasil em duas partes, norte e sul, a partir do centro, para fins linguísticos, segundo Nascentes (1953), o sistema vocálico apresentado por Câmara Jr. representa o português do Sul/Sudeste com cinco vogais na pretônica, enquanto o sistema vocálico do Norte/Nordeste apresenta-se, diferentemente, na pretônica com sete vogais. No Nordeste, em que se situa a amostra em estudo, as vogais médias pretônicas tendem a manifestar-se por assimilação: *moreno*, *pedaço*. A média aberta é de uso mais geral, ocorrendo também diante de vogal alta, quando a HV não se aplica, como em *perigo~pirigo*. A média fechada tende a limitar-se à assimilação, como *pedra*, *pedreiro*, *mole*, *moleza*, ocorrendo diante de nasal sem exceções: *ponte*, *ponte*.¹

Câmara Jr. (1970) apresenta o sistema vocálico português como um conjunto de sete fonemas vocálicos na posição tônica, reduzido a cinco fonemas na pauta pretônica, a quatro na postônica não-final, a três na postônica final. Esse sistema também foi representado por Wetzels na linha autosegmental.

As figuras representadas abaixo indicam os subsistemas elaborados por Câmara Jr. (1970) acerca das vogais do Português Brasileiro.

Figura 1- Vogais em posição tônica.

Altas	/i/		/u/
Médias	/ê/		/ô/ (2º grau)
Médias	/é/		/ó/ (1º grau)
Baixas		/a/	
	Anterior	Central	Posterior

Fonte: Câmara Jr. (1970, p.43).

¹ Para maiores detalhes, ver Barbosa da Silva (1985) e Nascimento Silva (2009).

Nesse contexto de sílaba tônica, os sons vocálicos distribuem-se em sete fonemas que as seguintes palavras exemplificam: s[a]co, s[ɛ]co, s[e]co, s[ɔ]co, s[o]co, s[u]co. Na posição pretônica, o sistema se reduz a cinco vogais e, na átona final, a três vogais.

Figura 2 - Vogais em posição pretônica.

Altas	/i/		/u/
Médias	/e/		/o/
Baixa		/a/	
	Anterior	central	posterior

Fonte: Câmara Jr. (1970, p.43).

O fenômeno da harmonização vocálica ocorre nesse sistema, um processo de assimilação em que a vogal média assimila o traço de altura da vogal altra seguinte, seja /i/, seja /u/.

Na pós-tônica não final, o sistema fica reduzido a quatro vogais:

Figura 3 - Vogais pós-tônicas não finais.

Alta	/i/		/u/
Média	/e/		
Baixa		/a/	
	anterior	central	posterior

Fonte: Câmara Jr. (1970, p.43)

Na átona final, o sistema fica reduzido a três vogais:

Figura 4 - Vogais átonas finais.

Altas	/i/		/u/
Baixa		/a/	
	Anterior	central	posterior

Fonte: Câmara Jr. (1970, p.43).

Câmara Jr. discutiu o fenômeno da HV em dados do dialeto carioca, verificando a tendência de /o/ e /u/ e /e/ e /i/, diante de /i,u/, harmonizar em altura com a vogal

alta, como em *coruja~curuja*, *pepino~pipino*. O autor chama a atenção para um caso em que duas palavras convergem para uma só na fala: *comprido* (*longo*) e *cumprido* (*executado*), com sentidos opostos, em que a diferença é apenas gráfica.

Wetzel, a partir de Câmara Jr, apresenta o sistema vocálico na visão gerativista na linha autossegmental, em que as distinções de altura são representadas por traços de abertura, conforme Clements (1989):

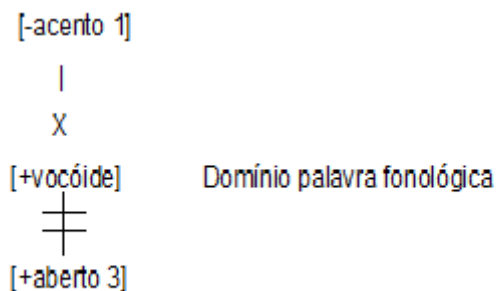
Figura 5 - Sistema vocálico na linha autossegmental.

Abertura	i/u	e/o	ɛ/ɔ	a
Aberto 1	-	-	-	+
Aberto 2	-	+	+	+
Aberto 3	-	-	+	+

Fonte: Wetzels (1992, p. 22).

As vogais médias altas e baixas na pretônica se distinguem pelo traço [aberto 3], desfazendo-se a oposição entre elas por neutralização a favor da média fechada, reduzindo o sistema vocálico em vogais átonas a cinco vogais:

Figura 6 - Neutralização da vogal átona.



Fonte: Wetzels (1992, p. 24)

Segundo Bisol (2011), em variedades do Norte e Nordeste, em que emergem sete vogais átonas, não há neutralização nos termos expostos, mas assimilação em que a vogal média assimila o traço da vogal seguinte sobretudo se esta for tônica, como *s[c]l~s[c]laço/b[ɛ]lo~b[e]leza*. O fato a observar em casos de não

aplicação da HV é o aparecimento da média aberta: p[ɛ]pino~p[e]pino, vogal que predomina nessa variedade.

2.2 Teoria da Variação- (Labov, [1972] 2008)

A proposta de Labov ([1972], 2008) sobre variação inerente ao sistema motivou muitos estudos, teses e dissertações sobre o português falado no Brasil, que permitem identificar variedades geográficas do português brasileiro, seja pelo uso maior ou menor de uma regra variável, por uma razão específica, como etnia, idade e outras ou por efeitos de variáveis condicionadoras de diferentes processos.

Labov ([1972], 2008), atento não só ao papel de fatores linguísticos como também a fatores sociais na mudança linguística, defende e comprova que questões sociais podem interferir na variação e na mudança sonora. Segundo Labov, a explicação da mudança linguística está relacionada a três problemas: origem da variação, difusão e propagação das mudanças linguísticas e regularidade da mudança.

Sobre o inglês falado de Martha's Vineyard, uma ilha localizada em Massachusetts (EUA), Labov comprova uma alteração na realização fonética do primeiro elemento dos ditongos /ay/ e /aw/, elevada e centralizada, comprovando que a mudança estava associada a fatores sociolinguísticos, como idade e etnia. Afirma que “as mudanças sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo”.

Labov realizou sessenta e nove entrevistas com falantes nativos, sendo quarenta moradores da parte alta e vinte nove da parte baixa da ilha. Do total, quarenta e dois são descendentes de ingleses, dezesseis de portugueses e nove índios. A coleta de dados gerou três mil e quinhentas ocorrências de (ay) e um mil e quinhentas de (aw).

Labov ([1972], 2008) verifica que fatores como etnia, faixa etária, localização geográfica, padrão social, dentre outros influenciam na menor ou maior produção desses ditongos quanto a níveis de altura e centralização. Constatou a existência de influências de fatores sociolinguísticos, tais como:

- a) A centralização é predominante na ilha alta – composta por fazendeiros, pescadores e índios;
- b) A centralização atinge o ápice na faixa etária entre 30 e 45 devido a pressões sociais relacionadas a propriedades referentes aos habitantes da ilha;
- c) Os falantes mais jovens descendentes de ingleses que não tinham a intenção de permanecer na ilha, interessados em cursar faculdade, mostraram pouca ou nenhuma centralização, já os jovens que pretendiam ficar na ilha apresentaram centralização mais forte;
- d) Os falantes descendentes de portugueses entre 31 e 45 anos têm grau muito alto de centralização; os mais jovens apresentam um uso regular da centralização, porém seu índice médio é mais elevado que o dos ingleses; e os acima de 45 anos mostram pouca ou nenhuma centralização.

Dessa forma, Labov ([1972], 2008) enfatiza o papel de fatores socioculturais que se manifestam na fala, preservando ou não uma forma antiga. A preservação da centralização revela o que os habitantes sentem em relação à ilha.

2.2.1 A estratificação social do (r) nas lojas de departamentos na cidade de Nova York

Labov ([1972], 2008), nesse trabalho, estuda a produção do *r* em coda de sílaba no inglês de falantes nova-iorquinos vendedores de 3 lojas: *Saks*, *Macy's*, *S. Klein*, com *status* social diferente (superior, médio e inferior, respectivamente). Pretendia comprovar que havia relação entre fatores extralinguísticos de estratificação social e a produção do *r*.

Para a coleta de dados, o entrevistador (Labov e seus alunos) fez-se passar por cliente, elaborando perguntas para as quais a resposta fosse *fourth floor* a fim de obter os elementos que buscava, *r* em coda medial e final.

Labov ([1972] 2008), por meio da análise sociolinguística, conseguiu mostrar, mais uma vez, efeitos de fatores extralinguísticos, nesse caso, na pronúncia de /r/: os vendedores da loja de *status* mais alto apresentaram valores correspondentes à pronúncia de /r/ da classe alta; os da loja de *status* intermediário apresentaram valores intermediários dessa pronúncia; os da loja de *status* mais baixo

apresentaram valores correspondentes à pronúncia mais antiga, fatos diretamente relacionados a efeitos de estratificação social.

Labov sinaliza a importância de outras variáveis independentes, como raça, idade, sexo etc. no estudo da variação, abrindo caminho para um novo olhar sobre variação no sistema linguístico.

2.2.2 O desenho da análise variacionista

Segundo Labov ([1972], 2008), é necessário para a definição de uma variável linguística dependente “estabelecer o espectro total de contextos linguísticos em que ela ocorre; definir tantas variantes fonéticas quanto for possível distinguir e estabelecer um índice quantitativo para medir valores das variáveis”. Também ressalta a relevância de especificar com clareza as variáveis independentes.

O autor determina algumas características para coleta de dados, como fala casual, fala monitorada, respostas a perguntas que fazem parte da entrevista, mas que não abarcam formalidade; estilo de leitura – de textos padronizados (um texto que concentra as variáveis fonológicas e outro que justapõe pares mínimos); lista de palavras, pronúncia de palavras isoladas, entre outras.

Essa metodologia de levantamento de dados, que pressupõe estratificação social e estilística, constitui a base para organizar amostras destinadas a estudos da Sociolinguística quantitativa.

2.3 Fonologia de uso

Modelos teóricos tradicionais, como o gerativista e a fonologia autossegmental, tratam a variação fonética como resultado do desempenho do falante e não como parte de sua competência linguística. Em contrapartida, a Fonologia de Uso e a Teoria de Exemplos (BYBEE, 2001) apresentam uma visão contrária acerca da abordagem da linguagem. Esses modelos afirmam que componentes fonéticos fazem parte da representação mental do indivíduo e que outros fatores são relevantes nos estudos de linguagem além dos estruturais, como a matéria ou a substância da linguagem, isto é, aspectos fonéticos e semânticos e a frequência de uso. Assim, torna-se importante apresentar o quadro elaborado por Oliveira (2003) que sintetiza as diferenças entre esses dois modelos.

Quadro 1 - Proposta tradicional X Fonologia de uso e Teoria de Exemplos

Proposta tradicional	Fonologia de Uso e Teoria de Exemplos
Representação mental minimalista	Representação mental detalhada
Separação entre fonética e fonologia	Inter-relação entre fonética e fonologia
Visão da fonologia como uma gramática formal, com a utilização de variáveis abstratas.	Consideração de que a fonologia da língua envolve a distribuição probabilística de variáveis.
Efeitos da frequência refletidos na produção em curso e não armazenados da memória de longo termo	Efeitos da frequência armazenados na memória de longo termo.
Julgamento fonotático categórico: uma seqüência ou é considerada bem formada ou é impossível de ocorrer na língua.	Efeitos gradientes nos julgamentos fonotáticos
Léxico separado da gramática fonológica	Palavra como locus da categorização

Fonte: Oliveira (2003).

É evidente o novo olhar para a variação linguística lançado pela Fonologia de Uso. Esse modelo passa a considerar que as mudanças sonoras são parte da competência linguística do falante; que fonética e fonologia estão interligadas; que os efeitos de frequência são armazenados na memória, por isso a relevância de seu papel nas mudanças sonoras; que os fenômenos linguísticos foneticamente motivados são graduais e não abruptos e que a palavra é *locus* da categorização seja como *token* seja como componente de um conjunto de exemplares (*types*).

A ideia geral do modelo teórico proposto por Bybee (1985, 2001, 2010) é que a repetição de estruturas linguísticas (palavras ou expressões inteiras) produz efeito no nosso “dicionário mental”. Assim, palavras mais acessadas são lembradas com mais facilidade e as menos acessadas são recuperadas com mais dificuldade e podem até ser apagadas, esquecidas.

As características mais específicas da Fonologia de Uso propostas por Bybee (2001, p. 6, 7, 8) são:

- a) A experiência afeta a representação linguística, no sentido de que palavras e frases com alta frequência têm representações mais fortes, pois são mais facilmente acessadas, e é menos provável que sofram mudanças por

analogia. Palavras de baixa frequência são mais difíceis de serem acessadas, o que, por conseguinte, pode torná-las fracas, podendo ser apagadas, esquecidas. A força lexical das palavras pode mudar de acordo com o uso e com os contextos de uso;

- b) As representações mentais de objetos linguísticos apresentam as mesmas propriedades que os demais objetos, pois o cérebro funciona da mesma maneira em diferentes domínios;
- c) A categorização baseia-se na identidade ou similaridade. De acordo com a análise de linguística estrutural, podemos identificar muitos tipos de diferenças de relação entre os objetos linguísticos, como a relação entre 2 *tokens* fonéticos de uma mesma palavra; entre dois *tokens* de uma mesmo morfema em diferentes palavras; entre dois fones similares em diferentes palavras num mesmo contexto ou diferente contexto;
- d) As generalizações da forma não se separam das representações armazenadas, emergem delas. As generalizações são expressas como relações de formas baseadas nas similaridades fonéticas e/ou semânticas;
- e) A organização lexical fornece generalizações e segmentação em vários graus de abstração e generalidade. Unidades como morfema, segmento ou sílaba são emergentes no sentido de que surgem a partir das relações de identidade e similaridade que organizam as representações;
- f) O conhecimento gramatical é um conhecimento procedural. Um falante nativo pode formar, automaticamente, uma frase bastante aceitável, mas ser incapaz de explicar como isso foi feito ou listar quais as propriedades de uma frase aceitável. Pensar em construções gramaticais como unidades processuais influencia na visão acerca da fonologia, que se torna parte do processo de produção e decodificação de construções, em vez de um sistema abstrato puro, psicológico.

Esse tipo de análise pauta-se, conforme Christófaró (2006), por modelos que:

[. . .] caracterizam representações linguísticas em várias redes que expressam a interconexão entre os vários níveis da Gramática. Tais interconexões oferecem o instrumental para a formulação de generalizações

que são inferidas a partir do conhecimento adquirido em experiências linguísticas. (CHRISTÓFARO, 2006, p. 01).

Essas redes podem apresentar relações nos níveis segmental, silábico, morfológico, sintático, pragmático, social entre outros níveis.

Bybee (2001) defende que palavras mais frequentes estarão mais suscetíveis a mudanças foneticamente motivadas que as palavras menos frequentes: “the entire articulatory span of high-frequency words may be reduced compared to low-frequency words, a phenomenon that could give rise to some noticeable and some not so noticeable articulatory changes”². Todavia, verifica que há mudanças que ocorrem também em palavras menos frequentes e que essas tendem a mudar por analogia.

Bybee (2001) retomou, sob esse novo olhar, uma regra bastante estudada no inglês, a supressão de /t/ e /d/ em posição final de sílaba, como em *perfect*, *child*, *grand*, ou nas formas verbais do passado simples dos verbos regulares em inglês. Usa como *corpus* de variação fonológica o inglês Chicano Inglês em Los Angeles. Em 2000 *tokens*, verifica que o apagamento de /t/ ou /d/ ocorreu mais em palavras frequentes e confirma que /t/ e /d/ têm mais realização de som em monomorfemas e menos em verbos regulares, por isso sofre mais apagamento.

Bybee propõe que todas as variantes fonéticas estão armazenadas e organizadas na memória do falante, logo exemplares com formas parecidas ficam mais próximos e formam uma rede de exemplares, e os que são mais acessados pelo falante, isto é, que ocorrem mais frequentemente, são mais fortes que os menos frequentes.

In an exemplar model, each category is represented in memory by a large cloud of remembered tokens of that category. These memories are organized in a cognitive map, so that memories of highly similar instances are close to each other and memories of dissimilar instances are far apart. The remembered tokens display the range of variation that is exhibited in the physical manifestation. (PIERREHUMBERT, 2001, p. 140).³

² O alcance da articulação inteira em palavras de alta frequência deve reduzir-se em comparação com palavras de baixa frequência, um fenômeno que poderia dar surgimento a mudanças articulatórias menos ou mais notáveis. (BYBEE, 2001, tradução nossa).

³ Em um modelo exemplar, cada categoria é representada na memória por uma grande nuvem de exemplares lembrados dessa categoria. Essas memórias são organizadas em um mapa cognitivo, de modo que as memórias das realizações altamente semelhantes estão próximas umas das outras e as memórias de realizações diferentes estão distantes. Os exemplares lembrados exibem o intervalo de variação que é exibido na manifestação física. (PIERREHUMBERT, 2001, p. 140, tradução nossa).

A autora verifica que a estrutura morfológica das palavras também tem papel nos estágios iniciais da mudança, principalmente por causa dos contextos em que aparecem: contextos de alternância podem atrasar a mudança, enquanto os de uniformidade, isto é, os que apresentam uniformidade de forma, permitem que esta se estabeleça rapidamente. Logo, a frequência e o contexto demonstram que o uso da língua tem efeito nas representações mentais, conforme o que prega a Fonologia de Uso. Embora não negasse esse fato, o modelo gerativo não captou o impacto do uso sobre as representações linguísticas, porque, na via inversa, voltou-se ao papel da organização e estrutura linguística na geração dos padrões atestados nas línguas do mundo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção diz respeito à apresentação de estudos sobre Harmonização Vocálica e sobre Fonologia de Uso no Brasil.

3.1 Estudos de harmonização vocálica

Estas subseções serão destinadas a apresentar estudos sobre Harmonização Vocálica, doravante HV, realizados no Brasil. Muitos são os trabalhos que abordam essa regra variável, dentre eles: Bisol (1981), Silva (1989), Callou e Coutinho (1991), Viegas (1995[1987]), Schwindt (1995), Nascimento Silva (2009).

3.1.1 Harmonização Vocálica: uma regra variável - Bisol (1981)

Bisol (1981) fez um estudo sobre HV à luz da Teoria da Variação com vistas a verificar a estrutura da regra e o papel de seus condicionadores. Sua pesquisa contou com dados do RS, com falantes descendentes de açorianos, alemães e italianos, respectivamente, 8 informantes monolíngues de Porto Alegre, 8 bilíngues, de Taquara, 8 bilíngues de Veranópolis e oito monolíngues de Santana do Livramento, com curso primário (fala popular). Contou também com os dados de 12 informantes da metrópole do NURC – Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro, com curso superior.

A análise foi feita na linha de Labov (1966-1972), valendo-se das seguintes variáveis linguísticas: nasalidade, devido às diferenças que essa variável provoca na emissão das vogais; tonicidade/atonicidade, porque uma sílaba forte pode ser um condicionador mais ativo; contiguidade, um dos pressupostos para regras de assimilação; sufixação, para verificar que sufixos são sensíveis à regra. A análise levou em consideração também fatores extralinguísticos, como etnia, sexo, situação e idade.

Os dados foram submetidos ao programa computacional pacote VARBRUL.

Foram constatações de Bisol (1981) quanto aos fatores determinantes do fenômeno estudado:

- a) A nasalidade tende a favorecer mais a elevação de /e/, a exemplo em m[e]ntira~m[i]ntira, mais do que a elevação de /o/;

- b) A vogal /i/, como propulsora da regra, favorece tanto a elevação da vogal média [+post] quanto da vogal média [-post], enquanto a vogal alta /u/ tende a privilegiar a vogal média [+post];
- c) As consoantes velar precedente e seguinte, bem como a palatal seguinte favorecem a elevação do e, como em g[e]mido~g[i]mido/m[e]xido~m[i]xido;
- d) As consoantes que preservam a pretônica /e/ são alveolar precedente e seguinte e labial precedente e seguinte;
- e) Os fatores favoráveis à mudança de **o** > **u** são as vogais altas *i* e *u*; consoante labial precedente e seguinte e consoante velar precedente.
- f) As consoantes labial precedente e seguinte, a velar precedente e a palatal seguinte, de modo geral, favorecem a elevação da vogal /o/;
- g) As consoantes que tendem preservar a pretônica /o/ são a alveolar precedente e seguinte e a palatal precedente.

Bisol (1981) afirma que a regra encontra-se em estado de equilíbrio nos quatro grupos sociolinguísticos estudados devido a não apresentar indícios de expansão e ao fato de que os jovens fazem menor uso dela, o que parece dar indícios de que a regra está sofrendo um processo de regressão.

Dos resultados, salienta-se o papel dos seguintes fatores: sequência imediata das vogais média e alta como contexto favorecedor por excelência; a vogal /i/ como mais propulsora que /u/ na aplicação da regra; vogal alta figurando tanto em sílaba tônica quanto em sílaba átona, mas mais ativa na tônica; e o papel da etnia, observado nos diferentes grupos étnicos que compõem a amostra. Comparativamente, HV é privilegiada em regiões monolíngues, aplicando-se menos em regiões bilíngues ou em contato com outra língua de país vizinho (no caso, o espanhol), estabelecendo-se entre esses grupos pequenas diferenças.

3.1.2 Harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista-Schwindt (1995)

Em sua dissertação, Luiz Carlos Schwindt (1995) tratou da harmonia vocálica em dialetos do Sul do país, com o objetivo de verificar, sob o viés da teoria da variação, a influência de fatores sociais e linguísticos. Apontou que o padrão de

aplicação da regra de harmonia não indica mudança, que não é sensível a fatores sociais, com exceção da etnia, e que é provocada por uma vogal alta em sílaba subsequente, como havia sido constatado por Bisol (1981).

O *corpus* dessa pesquisa foi composto por 36 participantes, 12 de cada uma das capitais da região Sul - Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba -, todos com idade acima de 25 anos, sem curso superior, que integrava o banco de dados do VARSUL. A análise dos dados foi baseada nos fatores condicionantes da regra, como homorganicidade das vogais, relação de vizinhança, nasalidade da vogal candidata à regra, atonicidade da vogal candidata à regra e sufixo com vogal alta.

Com seu estudo, Schwindt (1995) constatou que a harmonia vocálica tem sistematicidade devido à regularidade de aplicação da regra na pretônica; o principal condicionador é a presença de uma vogal alta na sílaba subsequente contígua; e a homorganicidade das vogais não se mostrou relevante para a aplicação da regra.

3.1.3 Harmonização vocálica: análise variacionista em tempo real- Casagrande (2004)

Casagrande (2004) estuda a Harmonização Vocálica com o objetivo de verificar o *status* da harmonização como regra variável no sentido de ser uma regra em progresso ou com indícios de estabilidade tanto no indivíduo quanto na comunidade. Para isso, faz dois estudos: um em tempo aparente e outro em tempo real. Para esse último, realiza estudo de painel em que contrapõe dados coletados ao final da década de 70 com dados dos mesmos falantes coletados no final da década de 90 e estudo de tendências em que faz uma réplica do estudo de Bisol (1981).

Para construir sua amostra, a autora ouviu 24 entrevistas, sendo 12 voltadas para o estudo de painel e 12 para o de tendências. Para o estudo de painel, utiliza seis informantes recontatados do projeto NURC, que tiveram sua fala gravada em 1970 e, pela segunda vez, no período de 1998 a 2000. Foram três homens e três mulheres, sendo dois de faixa etária de 20-30 anos; dois de 30-40 anos; 2 de 40-50 anos. No estudo de tendência, a autora ouviu 12 entrevistas, advindas do Banco de dados VARSUL: seis homens, seis mulheres, sendo três informantes pertencentes à faixa 25-35; três, à faixa 36-45; três, à faixa 46-55 e três, à faixa 56, todos de nível superior.

A pesquisa é composta por um total de 5538 dados: 2933 para /e/, 2605 para /o/, os quais foram codificados e analisados segundo Labov (1969; 1972; 1994). A autora submete os dados ao Pacote VARBRUL, que tem por objetivo implementar meios matemáticos que dão tratamento estatístico aos dados linguísticos variáveis, com fins de análise.

Para a análise, a autora considera as seguintes variáveis: nasalidade da vogal alvo, contiguidade, tonicidade da vogal alta, contiguidade e tonicidade, relações paradigmáticas, atonicidade da vogal alvo, distância da tônica, sufixo com vogal alta, contexto fonológico precedente e contexto fonológico seguinte. Quanto ao papel dessas variáveis, confirma resultados de análises precedentes, constata que muitos fatores, como a vizinhança da vogal média com a vogal alta, sendo tônica ou não e contextos favorecedores, como consoantes altas, tendem a favorecer a aplicação da regra.

Para o alçamento da vogal /e/, observa que nenhum dos informantes manteve estabilidade. Todavia, ao mudarem de faixa etária, houve algumas mudanças, a exemplo dos informantes da faixa etária intermediária - 30 e 60 anos, que apresentaram uma relativa diminuição no uso da regra. Quanto ao alçamento de /o/, observa que as duas faixas etárias, mais jovem e intermediária, reduziram a aplicação com o passar do tempo, porém, na faixa etária mais velha, houve aumento no uso da regra. A autora chega à conclusão de que, de acordo com a *gradação etária*, o comportamento do indivíduo em Porto Alegre é instável, em virtude de fatores relacionados à faixa etária.

Com o estudo de tendência, a autora constatou que, na faixa etária dos jovens, a aplicação da regra mostra-se estável; quanto às demais faixas etárias, houve diminuição; quanto ao gênero, os resultados demonstraram que as mulheres aplicam mais a regra. Isso indica que tanto a fala da comunidade quanto a fala dos indivíduos indicam que o uso da regra tende a declinar.

3.1.4 As pretônicas no falar teresinense – Nascimento Silva (2009)

Nascimento Silva (2009) estuda as vogais pretônicas no falar de Teresina (Piauí), por meio de uma investigação empírica, à luz da Teoria da Variação segundo Labov (1972). A autora investiga o complexo comportamento variacional dessas vogais: realização da média aberta [ɛ], [ɔ], marca do dialeto, realização da vogal alta [i], [u] e realização da média fechada [e], [o] em posição pretônica nesse dialeto.

Para realização da pesquisa, Nascimento Silva (2009) teve como objeto de análise a fala de 36 informantes, 18 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, distribuídos em três níveis de escolaridade (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior). Foram registradas 5.308 realizações de pretônicas, 3.219 para a vogal [-post] e 2.089 para a vogal [+post], que foram devidamente codificadas de acordo com estas variáveis: contiguidade, homorganicidade, tonicidade, paradigma, distância da tônica e contextos fonológicos precedente e seguinte. Para a análise dos dados, a autora utilizou o pacote do programa computacional VARBRUL 2S.

Por meio de análise eneária dos dados, os resultados apontam para o fato de que, no dialeto do Nordeste, foco de sua pesquisa, as vogais médias abertas [-post] e [+post] predominam na pretônica, diferenciando-se da variedade do Sul, dialeto que opta pela vogal média alta. Além desses resultados, a autora verifica o aparecimento da produção das médias fechadas, porém acredita que estas fogem à regra do dialeto estudado e as explica como resíduo de fases antigas.

A autora constata que a ocorrência maior de vogais médias abertas diante de vogais de mesma altura foi a esperada tanto para as [-post] quanto para as [+post], o que apresenta como processo de harmonia com a vogal baixa, a exemplo de p[ɛ]t[ɛ]ca. Conclui que o dialeto do Nordeste caminha em direção à Neutralização em favor da média aberta, em oposição ao sul do País. Quanto à harmonia vocálica com a vogal alta, a exemplo de c[u]ruja, apresenta índice baixo de aplicação, o que a autora já esperava conforme já havia sido mostrado em outros estudos. O principal fator favorecedor da regra constatado por Nascimento Silva (2009) é a contiguidade da sequência vogal média e vogal alta.

Quanto aos segmentos consonantais precedentes e seguintes, Nascimento Silva (2009) constata que a média [-post] eleva-se mais na presença da palatal precedente e velar precedente e seguinte; já a [+post] tem como favorecedora a

consoante velar precedente e o conjunto labial, palatal e coronal na sílaba subsequente. Quanto às consoantes nasais e às palatais em posição subsequente, verifica que esse contexto favorece a produção da vogal média fechada. Já os aspectos sociais demonstraram não ser fatores que interfiram na elevação.

A autora constata ainda, ao analisar a variação das vogais médias no dialeto teresinense, que a produção dessas vogais apresenta três realizações: Harmonia com a média aberta (p[ɛ]t[ɛ]ca), Harmonia com a alta (p[i]t[ɪ]ca); Harmonia com a fechada (p[e]t[ɛ]ca). Conclui, por fim, que a vogal *default* é a média aberta, constatando a variação tripartida em Teresina, como em c[o]zinha~c[u]zinha~c[i]zinha; v[ɛ]stir~v[e]stir~v[i]stir.

Em consonância com a constatação da existência da variação tripartida em Teresina, faz-se importante visitarmos Bisol (2011), que discute harmonia gradiente.

3.1.5 Harmonia Gradiente - (Bisol, 2011)

A autora representa a harmonia vocálica, uma assimilação regressiva, em que o gatilho é a vogal alta e o alvo, a média fechada, por meio da teoria de traços de Clements (1985, 1989a, 1991), conforme abaixo:

Figura 7 - Harmonização com a vogal alta.



Fonte: Bisol (2011).

A harmonia é um caso de espriamento do traço [-ab2] da vogal gatilho para a vogal alvo. São exemplos de harmonia vocálica menino~minino, pepino~pipino, bonito~bunito, coruja~curuja.

A autora trata ainda do fato de que, nessa pauta pretônica, atuam duas regras: a Harmonização e o Alçamento sem motivação aparente. A primeira motivada por uma vogal alta seguinte e a segunda, sem a vogal alta. Exemplos dessa última são: boneca>buneca, embunecar, embunecado; governo>guverno, governar, governado.

Com relação ao sistema que abrange variações do Norte/Nordeste, a autora verifica gradiência na harmonia vocálica. Retoma trabalhos elaborados sobre a pauta pretônica, os de Nascimento Silva (2009) do falar de Teresina e os de Rasky & Santos (2009) do falar do Belém, que documentam a presença de três variáveis a exemplo [petɛca], [defesa] e [pirigo], respectivamente, vogal base, harmonia com a média fechada e harmonia com a vogal alta.

Segundo Bisol (2011), o que existe nos dados é um processo de elevação gradiente, que tem por base a vogal média aberta: aɛgria ~ alegria ~ aligria, respectivamente, vogal base (a *default*), harmonia parcial (elevação de um grau) e harmonia total, configurando, em cada etapa, a elevação de um grau de abertuta ou altura. Por conseguinte, sendo a vogal média aberta a mais geral, esta é a que emerge quando a HV não opera.

3.2 Estudos sobre português brasileiro que contemplam a Fonologia de Uso e a Teoria de Exemplos

Nesta subseção pretende-se apresentar alguns estudos do português brasileiro que contemplam a Fonologia de Uso e a Teoria de Exemplos.

3.2.1 Efeitos da frequência na produção de fricativas alveopalatais emergentes- Cristófar (2003)

Cristófar (2003) busca avaliar o surgimento das fricativas alveopalatais no português, tendo como base a Fonologia de Uso. Verifica também o efeito de frequência de tipo e frequência de *token* na mudança de som foneticamente motivada.

Seu estudo procura explicar casos de variação sonora de Belo Horizonte, em que, numa sequência de sibilante mais africada alveopalatal, somente a sibilante ocorre. Apresenta como exemplo a palavra castigo, que tem as seguintes formas:

[kas'tʃigu]~[ka'tʃigu]~[ka'ʃigu], fenômeno o qual denomina produção de fricativas alveopalatais emergentes. Apresenta como hipótese para tal fenômeno a ideia de que palavras mais frequentes com contexto para o surgimento de fricativas alveopalatais emergentes serão afetadas primeiro por se tratar de uma mudança foneticamente motivada.

O modelo teórico utilizado nesse estudo por Cristófaró é o da Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) que, segundo ela, incorpora princípios da difusão lexical, considerando que mudança não é necessariamente regular, mas implementada item por item no léxico (WANG, 1969). As mudanças a partir desse modelo são vistas como lexical e foneticamente graduais, e a organização dos sistemas sonoros relaciona-se aos efeitos de frequência.

Os dados que contemplam esse trabalho fazem parte de uma amostra de 10 informantes, 5 de cada sexo, faixa etária de 18-25 anos, universitários, nascidos e residentes em Belo Horizonte. Foram observados 14 itens lexicais, um total de 140 *tokens* para a análise. A autora utilizou-se do programa estatístico Varbrul na análise dos dados.

A primeira etapa do trabalho referiu-se à análise da frequência tipo, que se refere à frequência de um padrão particular no léxico (ou dicionário). Cristófaró (2003) submeteu as sequências “xi”, “chi” e “sti” a uma busca no dicionário Michaelis a fim de verificar as frequências tipo dessas sequências. Verificou que as sequências tiveram números semelhantes de ocorrência no dicionário, o que a fez considerar não se tratar de prioridade por um dos padrões *ʃtʃi* ou *ʃi* na estrutura sonora do português.

Com relação à frequência *token*, primeiramente, a autora lista todas as palavras do dicionário que contêm fricativas alveopalatais emergentes. Após, submete-as a CRPC (Corpus de Referência do Português Contemporâneo - online) e, a seguir, separa as cinco palavras de frequência alta, as cinco de frequência baixa e as 5 de frequência intermediária (nem alta, nem baixa). Constata, com a análise dos dados, que 52% dos 125 dados válidos - 14 itens lexicais para 9 informantes - preservam a africada e 42% cancelam, números muito próximos.

As conclusões a que chega são de que indivíduos diferentes têm comportamentos linguísticos diferentes com relação ao cancelamento ou à preservação da africada; a posição átona favorece o cancelamento da africada e, de

acordo com a Fonologia de Uso, palavras mais frequentes são mais afetadas pela regra.

3.2.2 Contribuições da fonologia de uso e da Teoria dos Exemplos para o estudo da monotongação- Haupt (2011)

Haupt (2011) estuda a monotongação de ditongos decrescentes [aj, ej, oj, uj] em sílabas abertas e fechadas na fala de florianopolitanos. A pesquisa trata de estudos teóricos no *corpus* NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional) e de estudos acústicos em dados de fala do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil). A ideia foi analisar quantitativamente as ocorrências desse fenômeno com base na Fonologia de Uso e na Teoria dos Exemplos, a fim de constatar os efeitos da frequência de uso na monotongação.

Haupt (2011) procura analisar os efeitos da frequência de ocorrência desse fenômeno a fim de explicar sua hipótese de que os itens mais frequentes sofrem o processo de monotongação em maiores proporções, com influência dos contextos adjacentes. Com relação à frequência tipo, a autora seleciona padrões relativos aos fatores estruturais citados por estudos variacionistas, como tonicidade, posição silábica, extensão do vocábulo, *status* morfológico, contexto fonético seguinte, para explicar o fenômeno. Ela avalia contextos uniformes e alternativos. Entende-se como contexto uniforme “aqueles presentes de maneira regular nos sufixos, como o tepe em *-eiro*, e os demais contextos seguintes internos à palavra nos radicais” e como contexto alternativo aqueles que são externos à palavra, como em *-mais chato*, *mais amigo*- em que as palavras *chato* e *amigo* são os contextos externos à palavra *mais*, que poderá sofrer o processo.

A autora faz um levantamento da frequência tipo no *corpus* de língua escrita - NILC⁴ (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional), e os tipos

4 NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional) é um grupo de pesquisa e desenvolvimento de recursos, ferramentas e sistemas computacionais de processamento de línguas naturais, especialmente o português, desenvolvido pela USP em 1993, que conta com alguns parceiros de pesquisa em Portugal, Inglaterra, Espanha e França. Alguns de seus projetos são: construção de recursos linguísticos e computacionais, como corpora e léxicos, para língua geral e especializados; desenvolvimento de ferramentas para processamento da língua, como etiquetadores morfossintáticos, analisadores sintáticos, anotadores de papéis semânticos, analisadores discursivos, sistemas de resolução anafórica, extratores de informação e alinhadores textuais; desenvolvimento de aplicações, como sistemas de auxílio à escrita e à leitura, tradução automática, sumarização de textos, simplificação textual; investigações em avaliação automatizada, linguística de corpus, terminologia computacional, aplicações de redes complexas, aprendizado de máquina para pln e mineração de textos.

encontrados são separados conforme as seguintes características estruturais: tonicidade, posição da sílaba na palavra, contexto seguinte, extensão do vocábulo e *status* morfológico. Quanto à tonicidade, *status* morfológico e posição silábica, Haupt (2011) constata padrões distintos para os tipos com ditongos em sílabas fechadas e em sílabas abertas. Ela verifica que contextos seguintes de tepe e fricativa palatoalveolar são contextos favorecedores do fenômeno em sílabas abertas e que a monotongação ocorre em todos itens lexicais para os ditongos [ai] e [ei], independente da frequência lexical, sendo o efeito da frequência pouco significativo.

Dentre suas constatações, estão: a alta frequência de ocorrência favorece a monotongação de itens sem contextos favorecedores, como em *meio*, *maior*, etc, o que a autora explica tratar do efeito de processamento, resultando na automatização de um item muito recorrente; outra verificação é a de que o fenômeno também ocorre em itens de baixa frequência, sem contexto favorável, a exemplo de itens como *ajeitadinho*, *amanteigado* etc. A redução do ditongo [ei] em sílabas finais ocorre com incidência maior em verbos mais frequentes; a frequência tem função nas sílabas fechadas por ser o fenômeno foneticamente motivado. A autora conclui, ainda, pela Teoria de Exemplares, que a frequência está diretamente ligada ao processo de monotongação. Pelos itens frequentes serem os mais acessados, suas representações de exemplares refletem um número maior de impacto, favorecendo a mudança.

3.2.3 A interferência da frequência em fenômenos linguísticos- Huback (2013)

Huback (2013) discute os efeitos de frequência em alguns casos de variações fonológicas e morfológicas do Português Brasileiro com base na Teoria de Exemplares, ou modelo de redes, proposto por Bybee (1985, 2001, 2010). São quatro os processos analisados pela autora no intuito de verificar quais afetam palavras mais e menos frequentes primeiro: apagamento do (R) final em formas nominais; palatalização de /s/ e apagamento de [tʃ]; plural das palavras terminadas em [-ão] no singular; plural das palavras terminadas em ditongo [-u] no singular.

Considerando que palavras mais frequentes são atingidas primeiro por serem motivadas pela fisiologia da fala e poderem ocorrer em função da redução e sobreposição de gestões articulatórios (Phillips, 1984; Pagliuca e Mowrey, 1987;

Browman e Goldstein, 1992), Huback analisa a frequência de apagamento do R em final de formas nominais e a frequência da palatalização de /s/ e do apagamento de [tʃ], em contraponto com as frequências das palavras no NILC/S. Carlos.

Para o apagamento do (R), a autora verifica a não relação categórica entre frequência de ocorrência e cancelamento do (R); a existência de correlação entre apagamento do (R) e palavras de frequência alta no *Corpus* NILC/São Carlos e atenta para dois casos específicos de frequência de ocorrência baixa (os itens particular e computador) em que ocorre bastante o processo. O que justifica o fato, segundo Huback, são os sufixos *-ar* e *-or* apresentarem frequência tipo alta, contribuindo para que o processo ocorra mais.

Quanto ao processo de palatalização do /s/ e de apagamento de [tʃ], a autora analisa quinze itens de acordo com a frequência de ocorrência com base no estudo de Cristófar e Oliveira (2004), que contempla o desdobramento do fenômeno de palatalização em algumas sequências de *-sti-* que, às vezes, [tʃ] é cancelado e permanece sequência. Huback (2013) sugere, com sua análise, que as palavras mais frequentes foram as mais suscetíveis ao apagamento da africada [tʃ]; considera que a alta frequência de ocorrência dos itens analisados contribui para que os gestos articulatórios ocorressem mais em menos tempo, favorecendo a redução fonética.

A autora faz uma busca no dicionário Houaiss para verificar a frequência tipo das três formas de plural das palavras terminadas em *-ão*: *-ães*, *-ões*, *ãos*. Constata que a terminação *-ões* possui frequência tipo muito mais alta que as demais terminações e acredita que palavras que pluralizavam com *-ães* e *-ãos* passaram a pluralizar em *-ões* devido à força que essa terminação possui, pelo seu alto índice de frequência. Sua hipótese é a de que essas terminações de frequência baixa estejam mais propensas a mudanças, pois um item depende de sua rede de exemplares para ser lembrado.

Quanto ao outro fenômeno que abrange o plural das palavras terminadas em ditongo *-u*, considerando a vocalização do *-l* em posição de coda, a autora estuda as mudanças na formação do plural em itens terminados em ditongo, casos como “degrais”, “troféis”, em vez de “degraus”, “troféus”. Pesquisa no Houaiss a frequência tipo de palavras terminadas em *-l* e *-u*, e o que verifica é que palavras terminadas em *-l* possuem frequências tipo maior, o que a autora julga esclarecer o plural em *-*

is de palavras terminadas em ditongo *-u*. Constata também que itens terminados em *-u* com frequência de ocorrência alta tendem a não sofrer o processo de variação.

Huback (2013) conclui que certos fenômenos afetam as palavras mais frequentes primeiro enquanto outros afetam as menos frequentes primeiro. Observa que, em dois dos fenômenos estudados, as palavras mais frequentes foram afetadas primeiro, o que, segundo ela, tem relação com a frequência de ocorrência das palavras, que contribui para que os itens sejam pronunciados mais rapidamente, facilitando a redução fonética e, conseqüentemente, a mudança. Quanto aos fenômenos que atingem palavras menos frequentes primeiro, a autora diz que tratam de processos que se desenvolvem por analogia entre classes de plurais e salienta a relevância da frequência tipo para que esse tipo de mudança ocorra.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos a constituição da amostra de estudo, a amostra referencial (Banco de dados-ASPA) e o método de análise.

4.1 Constituição da amostra de estudo

A amostra a ser analisada foi elaborada a partir de dados referentes ao estudo das pretônicas no falar de Teresina (Nordeste), proposto por Nascimento Silva (2009). Dessa amostra do Nordeste, extraíram-se todas as palavras com contexto favorecedor para o fenômeno harmonia vocálica, independentemente da aplicação da regra. Conforme consta na literatura, HV tende a aplicar quando o alvo e o gatilho são subsequentes, razão pela qual a amostra foi constituída de palavras com esse contexto, como em *precisa* e *segurança*. A intenção é comparar a frequência das palavras dessa amostra com a frequência de palavras de um Banco geral - ASPA- com intuito de verificar se a frequência tem algum papel na regra.

As palavras com contexto foram separadas em verbos e nomes e agrupadas pela presença de vogal média [-post] e [+post], constituindo uma amostra de 498 itens lexicais, 294 [-post] e 204 [+post]. Cada palavra em si vem acompanhada de seu índice de ocorrência, para ser comparada com o índice correspondente ao da amostra do Banco Geral- ASPA.

4.2 A amostra referencial - banco de dados ASPA

O projeto ASPA é um conjunto de instruções sobre a constituição sonora do Português Brasileiro contemporâneo que tem por objetivo oferecer apoio a pesquisas sobre tipos fonológicos, como segmento e sílaba, entre outros. Fundamenta-se em pressupostos de dois modelos que avaliam o componente sonoro da fala: Fonologia de Uso (Bybee 2000, Bybee 2001) e Teoria de Exemplos (Johnson 1997, Pierrehumbert 2001, Pierrehumbert 2003).

O *Projeto ASPA* foi formulado por Thaís Cristófar-Silva (FALE - UFMG) e desenvolvido em parceria com Leonardo Almeida (DELT - UFMG); conta ainda com algumas parcerias, como a de Raquel Fontes-Martins (FALE - UFMG) como assistente de coordenação, de César Reis (FALE - UFMG), Hani Camille Yehia

(DELT-UFMG), Rafael Laboissiere (MaxPlank Institute - Germany) e de Tony Sardinha (PUCSP).

O Projeto oferece subsídios a pesquisas em diversas áreas, como: Teorias linguísticas, Teorias fonéticas e fonológicas, Ensino de fonética e fonologia, Linguística de corpora, Linguística aplicada à educação, Organização de banco de dados, Linguística computacional, Formulação de *software* etc.

O Projeto ainda não está totalmente finalizado, porém já é possível acessar seus dados. Para isso, é preciso realizar um cadastro, informando nome completo, *e-mail* de contato, tipo de pesquisador (doutor, mestre, IC etc), entidade a que pertence/está filiado, linha de pesquisa, projeto do qual participa etc. Foi dessa forma que tivemos acesso aos dados constituídos de 199 859 palavras, cada qual com o número referente à frequência de uso. São essas informações de frequência que utilizaremos para fins de comparação.

4.3 Método de análise

Para as decisões metodológicas aqui tomadas, levou-se em consideração leituras realizadas sobre pesquisas produzidas sob o ponto de vista da Fonologia de Uso, como (BYBEE, 2001), (Johnson 1997, Pierrehumbert 2001, Pierrehumbert 2003), (WALKER, 2012), entre outros, além das contribuições do grupo de estudo VARSUL, do qual a orientadora desta pesquisa faz parte.

O objetivo é realizar um estudo comparativo entre a frequência da amostra objeto de investigação com a frequência disponível no Banco de dados - ASPA. Segundo Bybee (2006), não há medidas precisas para definir os limites entre frequência baixa, média e alta, tratando-se de uma questão empírica. Ainda conforme a autora, valores categóricos serão definidos conforme a evolução dos estudos e a medida de frequência é sempre relativa ao *corpus* que se adota para pesquisa. Sabendo disso, estabelecemos os níveis de frequência, de acordo com a nossa amostra, os quais atribuímos aos itens lexicais com o objetivo de caracterizá-los em mais e menos frequentes.

No que diz respeito à amostra de estudo, de pequeno porte, é considerado o número de ocorrências da palavra para enquadrá-la em um nível de frequência: itens lexicais com dois algarismos, a exemplo de al[i]gria (10) e m[i]nino (31), correspondem à frequência alta - nível 2 - e itens com um algarismo apenas, como s[e]guro (2), correspondem à frequência baixa - nível 1.⁵

No banco de dados ASPA, são consideradas as informações disponíveis quanto à frequência das palavras, às quais se têm acesso após preenchimento de cadastro no *site*. Por se tratar de um banco de dados bem mais numeroso que a amostra desta pesquisa, os números relacionados à frequência também são elevados. Ao pesquisarmos a palavra *comida*, por exemplo, encontramos o número 11503 como referência de sua frequência de uso nessa amostra. Por meio desse número referência, seguindo Walker (2012), as palavras pesquisadas no Banco de dados ASPA são consideradas quanto à frequência da seguinte forma: correspondentes ao nível 1 - frequência baixa - até 100 *tokens*; ao nível 2 - frequência moderada - 101 a 1000 *tokens*; ao nível 3 - frequência alta - acima de 1000 *tokens*. Tais categorias podem ser exemplificadas com os seguintes dados: *ferviam* (17), nível 1; *pequenino* (182), nível 2; *bonito* (4929), nível 3.

Para fins de comparação entre a amostra de estudo e o Banco de dados, fica estabelecido: nível baixo no ASPA corresponde na amostra a um só algarismo, independente do número; nível moderado e alto correspondem a nível alto na amostra, constituído de dois algarismos. Em suma, há três níveis em ASPA (baixo, médio e moderado) e dois níveis (baixo e alto) na amostra particular.

⁵ Na amostra de estudo, os algarismos correspondem à porcentagem, mas a comparação é feita por níveis estabelecidos comparativamente com a amostra referencial, em que o nível mais alto tem, em geral, mais de três algarismos, enquanto, na amostra em estudo, não excede a dois algarismos.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Esta seção é destinada à análise e à discussão dos dados, os quais estão divididos em palavras mais e menos frequentes na amostra em estudo, com o objetivo de comparar a frequência dessas palavras com a sua frequência no Banco Geral de Dados ASPA.

Todas as palavras cuja frequência se examina foram extraídas do vocabulário da amostra do Nordeste, analisada por Nascimento Silva (2009), à luz do modelo Labov (1972-2008). Neste trabalho, optou-se por formar grupos de palavras com contexto de HV - aplicação da regra e sem aplicação da regra - maximamente constituídos de 15 itens, separando-se alvo e gatilho em termos de vogal [+post] e [-post] em nomes e verbos.

Os quadros foram elaborados da seguinte forma: na primeira coluna, da esquerda para direita, apresentam-se as palavras ortográficas; na segunda, encontra-se a frequência dessas palavras no ASPA; na terceira, o nível de frequência em que essas palavras se encaixam; na quarta, estão os itens representativos da amostra em estudo, de acordo com a produção das vogais; na quinta, a frequência de uso da palavra; na sexta, o nível de frequência que se dessa na amostra.

Para os objetivos desta pesquisa, foram selecionadas as palavras com o seguinte contexto: vogal média seguida de vogal alta, átona e tônica, como em feliz~filiz, procissão~prucissão, sem sílabas intervenientes.

Seguindo as decisões metodológicas apresentadas, passamos à descrição e à análise nas seguintes subseções: Itens mais frequentes da amostra; Itens menos frequentes; Homorganicidade e frequência de uso; Hipótese da gradiência na amostra do Nordeste.

5.1 Itens mais frequentes da amostra em estudo

O quadro 2, referente aos nomes mais frequentes com vogal [-post], dispõe a frequência da palavra na amostra e no ASPA, com vistas a compará-las, seguindo a organização pré-estabelecida: são consideradas palavras de alta frequência na

amostra as que tiverem número de ocorrência acima de dois algarismos e de baixa frequência as que tiverem um só algarismo; no ASPA, são considerados três níveis de frequência - nível baixo, entre 0 e 100 ocorrências; nível médio ou moderado, entre 100 e 1000; nível alto, de 1000 para cima.

Dessa forma, passemos aos quadros.

Quadro 2 - Nomes mais frequentes com vogal média [-post] no alvo com contexto para HV.

Palavra ortográfica	ASPA		Amostra Teresina		
	Freq.	Esc.	palavras	Freq.	Esc.
menino	11726	3	m[i]nino/a	31	2
cemitério	4693	3	c[i]miterio	20	2
seguranca	63498	3	s[i]guranca	16	2
meninin ho	58	1	m[i]nininho	13	2
seguro	18743	3	s[i]guro/a	12	2
preguiçoso/a	324	2	pr[i]guiçoso/a	11	2
pequeninho	95	1	p[i]qu[i]nininho	11	2
alegria	7074	3	al[i]gria	10	2
pequenino	186	2	p[ε]qu[ε]nino/a	33	2
prejuízo	13888	3	pr[ε]juízo	21	2
serviço	52067	3	s[ε]rviço	17	2
querido	1521	3	qu[ε]rido	15	2
feliz	10610	3	f[ε]liz	14	2
menino	11726	3	m[ε]nino	10	2
perigoso	3885	3	p[ε]rigoso/a	10	2

Fonte: a autora (2016).

Todas as palavras desse quadro têm frequência alta na amostra. Admitindo-se que as frequências média e alta (2, 3) no Aspa correspondem à frequência alta na amostra, há equivalência de frequência em palavras de uso comum - mais frequentes - na amostra e no ASPA, em se tratando de palavras com contexto de HV, independentemente de sua aplicação. A exceção consiste em dois itens, os diminutivos “pequeninho” e “menininho”, que têm frequência baixa no ASPA, o que pode estar relacionado a sua carga semântica emocional, diante de um grande número de palavras sem essa especificidade.

Separadas as palavras com aplicação de HV e as sem aplicação, para maiores esclarecimentos, formamos o quadro 3.

Quadro 3 - Nomes mais frequentes com vogal [-post] no alvo com HV X sem HV.

Com HV	Sem HV
m[i]nino/a	m[ɛ]nino
p[i]qu[i]nininho	p[ɛ]qu[ɛ]nino/a
c[i]miterio	pr[ɛ]juizo
s[i]guranca	p[ɛ]rigoso/a
m[i]nininho	qu[ɛ]rido
s[i]guro/a	s[ɛ]rviço
pr[i]guiçoso/a	f[ɛ]liz
al[i]gria	

Fonte: a autora (2016).

Entre os quinze nomes mais frequentes com vogal [-post], oito refletem o efeito de HV, e sete não refletem esse efeito. Tratando-se da vogal [-post], tanto para o alvo quanto para o gatilho, os resultados que a harmonização da pretônica privilegia são palavras de uso comum em conformidade com os cânones de regra variável inerente ao sistema, segundo Labov (1972, 2008). Tais regras de teor gramático têm, segundo Bybee (2002), a característica de privilegiar palavras de uso comum. Portanto, os resultados estão em conformidade com o predizível.

Passemos aos verbos mais frequentes com vogal [-post] em que somente seis itens da amostra têm frequência alta, figurando os demais com frequência correspondente a um só algarismo, isto é, com frequência baixa.

Quadro 4 - Verbos mais frequentes com a vogal média [-post] no alvo, com contexto para HV

Palavra ortográfica	ASPA		Amostra Teresina		
	Freq.	Esc.	palavra	Freq.	Esc.
precisa	40977	3	Pr[i]cisa	14	2
queria	20730	3	qu[i]ria	10	2
bebi	150	2	b[i]bi	10	2
devia	4938	3	d[i]via	8	1
vestir	2354	3	v[i]stir	8	1
medir	2639	3	m[i]dir	8	1
pedir	21143	3	p[i]dir	5	1
derrubar	4323	3	d[ε]rrubar	21	2
ofereci	150	2	of[ε]r[ε]ci	15	2
queria	20730	3	qu[ε]ria	14	2

Fonte: a autora (2016).

Todos os verbos com contexto para HV têm frequência alta no ASPA. Seis estão em correspondência de frequência entre amostra e ASPA, e quatro não, isto é, têm frequência baixa. É relevante observar que três deles com oito ocorrências na amostra aproximam-se da frequência alta. De toda a forma, o quadro mostra ampla aplicação de HV.

Separadas as palavras com HV e sem HV, tem-se o quadro 5, em que se evidencia aplicação e não aplicação da regra, na qual a vogal média aberta emerge.

Quadro 5 - Verbos com a vogal média [-post] no alvo com HV e sem HV.

Com HV	Sem HV
qu[i]ria	qu[ε]ria
pr[i]cisa	d[ε]rrubar
b[i]bi	of[ε]r[ε]ci
d[i]via	
v[i]stir	
m[i]dir	
p[i]dir	

Fonte: a autora (2016).

Nesse conjunto, predomina a aplicação de HV, pois somente três palavras mantêm inalterada a vogal média aberta, que predomina no Nordeste, conforme Nascimento Silva (2009), e que, assim, tem sido vista neste estudo. Esse quadro não mostra paridade entre aplicação e não aplicação como no caso dos nomes, mas permite afirmar que a HV tende a aplicar-se em palavras de maior uso na amostra em correspondência com ASPA ou em que dele se aproxima.

O próximo quadro aborda palavras com vogal média [+post] no alvo e vogal alta no gatilho. Para esse contexto, contemplamos apenas nomes, pois não encontramos verbos suficientes com essas características para fins de comparação.

Quadro 6 - Nomes mais frequentes com vogal [+post] no alvo com contexto para aplicação da regra.

Palavra Ortográfica	ASPA		Amostra Teresina		
	Freq.	Esc.	Palavra	Freq.	Esc.
bonito	4929	3	b[u]nito/a	26	2
comida	11503	3	c[u]mida	24	2
domingo	50013	3	d[u]mingo	23	2
polícia	119167	3	p[u]lícia	22	2
bonitinho	300	2	b[u]nitinho	20	2
corrida	14150	3	c[ɔ]rrida	17	2
cozinheiro	871	2	c[u]zinheiro	16	2
robusta	293	2	r[ɔ]busta	15	2
oportunidade	13643	3	[ɔ]p[ɔ]rtunidade	15	2
costume	2001	3	c[u]stume	15	2
profissão	8395	3	pr[ɔ]fissão	14	2
movimento	48164	3	m[ɔ]vimento	14	2
cortina	1292	3	c[ɔ]rtina	14	2
gordurosa	72	1	g[ur]durosa	14	2
formigueiro	179	2	f[u]rmigueiro	14	2

Fonte: a autora (2016).

Todas as palavras - exceto uma desse quadro - apresentam-se com frequência alta - nível 2 na amostra - em correspondência à frequência alta no ASPA (2, 3). A exceção é o item g[u]rdurosa, cuja frequência é baixa no Banco Geral de Dados. Separando-se palavras com HV e sem HV, as primeiras são relativamente mais numerosas:

Quadro 7 – Nomes com vogal [+post] no alvo com HV e sem HV

Com HV	Sem HV
b[u]nito/a	c[ɔ]rrida
c[u]mida	r[ɔ]busta
d[u]mingo	[ɔ]p[ɔ]rtunidade
p[u]lícia	pr[ɔ]fissão
b[u]nitinho/a	m[ɔ]vimento
c[u]stume	c[ɔ]rtina
g[ur]durosa	
f[u]rmigueiro	
c[u]zinheiro/a	

Fonte: a autora (2016).

No Quadro 7, o número de palavras com frequência alta é maior que o número de casos de não aplicação, o que reflete a característica de uma regra variável. Não se trata de uma diferença marcante - nove itens com HV e seis sem HV -, mas ilustrativa do tipo de regra. Outra constatação é a que os itens referentes à aplicação da regra são, em quase sua totalidade, à exceção de um, itens de frequência alta tanto na amostra quanto no ASPA.

Até esse ponto, confirma-se a presença de HV em palavras de alta frequência na amostra de estudo, em relação de coincidência com a frequência alta no Banco de Geral de Dados ASPA. A exceção, quando existe, é mínima. Os resultados estão em concordância com a ideia de que a HV, regra variável do tipo laboviano, como foi analisada na amostra de referência, tende a atingir palavras de uso comum de alta frequência.

5.2 Itens menos frequentes da amostra em estudo

Nesta subseção, o foco são os itens menos frequentes da amostra em estudo com o mesmo objetivo da subseção anterior: compará-los com a frequência em ASPA.

Quadro 8 - Nomes menos frequentes com a vogal [- post] no alvo, com contexto para HV

Palavras ortográficas	ASPA		Amostra Teresina		
	Freq.	Esc.	palavra	Freq.	Esc.
servido	2170	3	s[i]rvido	2	1
servidor	5633	3	s[i]rvidor	1	1
tecido	3492	3	t[i]cido	1	1
transferidos	2807	3	transf[i]ridos	2	1
seguro	18743	3	s[e]guro	2	1
televisivos	262	2	t[ε][ε]visivos	2	1
vesícula	136	2	v[ε]sícula	2	1
vestimenta	217	2	v[ε]stimenta	2	1
regime	24212	3	r[ε]gime	1	1
regimento	2360	3	r[ε]gimento	1	1
regional	22869	3	r[ε]gional	1	1
regime	24212	3	r[ε]gime	1	1
colegial	1022	3	col[ε]gial	1	1
residência	4596	3	r[ε]sidência	1	1
revisão	11723	3	r[ε]visão	1	1

Fonte: a autora (2016).

Constatamos que os nomes menos frequentes com vogal [-post] na amostra são de nível alto de frequência no ASPA, não havendo, portanto, correspondência. Somente quatro itens desse grupo apresentam HV: s[i]rvido, s[i]rvidor, t[i]cido e transf[i]ridos. Todos os demais manifestam-se com vogal média aberta, à exceção da palavra s[e]gura, que se manifesta com vogal média fechada. É relevante destacar que, embora os itens com HV apareçam em número menor, são itens de frequência alta no ASPA, e baixa na amostra. Os resultados são incompatíveis.

Quadro 9 - Verbos menos frequentes com a vogal média [-post] no alvo, com contexto para HV

Palavra ortográfica	ASPA		Amostra Teresina		
	Freq.	Esc.	palavra	Freq.	Esc.
preferiram	1264	3	pr[i]firiram	1	1
repetindo	1777	3	r[i]pitindo	1	1
pedir	21143	3	p[e]dir	3	1
prefiro	3061	3	pr[e]firo	2	1
precisando	1548	3	pr[e]cisando	2	1
terminando	1049	3	t[ɛ]rminando	2	1
terminou	11371	3	t[ɛ]rminou	2	1
vestir	2354	3	v[ɛ]stir	2	1
preferiu	5073	3	pr[e]feriu	2	1
repetiu	2597	3	r[ɛ]pitiu	2	1
divertir	19 6	3	div[ɛ]rtir	1	1
recusei	225	2	r[ɛ]cusei	1	1
reduz	6564	3	r[ɛ]duz	1	1
revitaliza	57	1	r[ɛ]vitaliz	1	1
recusei	225	2	r[ɛ]cusei	1	1

Fonte: a autora (2016).

Os verbos menos frequentes na amostra, assim como os nomes, estão relacionados à frequência alta no ASPA, à exceção apenas de um item - r[ɛ]vitaliza.

Novamente, não se estabelece a relação entre frequência geral e frequência de uma determinada amostra, como no caso da amostra nordestina em análise.

Segue o quadro dos nomes menos frequentes com vogal [+post].

Quadro 10 - Nomes menos frequentes com a vogal [+post] no alvo, com contexto para aplicação da regra.

Palavra ortográfica	ASPA		Amostra Teresina		
	Freq.	Esc.	Palavra	Freq.	Esc.
cochilo	147	2	c[u]chilo	4	1
popular	24252	3	p[ɔ]pular	2	1
evolutivo	184	2	ev[ɔ]lutivo	2	1
Positivo	10476	3	p[u]sitivo	2	1
motivação	3346	3	m[u]tivação	2	1
cozidão	6	1	c[u]zidão	1	1
comunicativo	308	2	c[u]municativo	1	1
coruja	310	2	c[u]ruja	1	1
comidinha	47	1	c[u]midinha	1	1
novidade	10842	3	n[o]vidade	1	1
positivo	10476	3	p[o]sitivo	1	1
polimento	215	2	p[o]limento	1	1
fortuna	3082	3	f[o]rtuna	1	1
bolinha	619	2	b[ɔ]linha	1	1
costureira	453	2	c[u]stureira	1	1

Fonte: a autora, 2016

Assim como os nomes com vogal [-post], esse quadro revela a não correspondência entre as frequências da amostra em estudo e o Banco Geral de Dados. Há apenas dois itens em correspondência - “c[u]zidão” e “c[u]midinha”, ambos representativos do aumentativo e do diminutivo, respectivamente, o que talvez explique serem itens de baixa frequência, pois itens infrequentes dependem de sua classe para serem lembrados na memória, para, assim, reforçarem a coesão de sua rede (Bybee, 2002). O que é relevante destacar ainda é que a HV predomina nesse quadro referente aos itens pouco frequentes com alvo [+post],

porém somente dois itens têm correspondência de frequência, embora sejam itens frequentes em ASPA.

Segue o quadro dos verbos menos frequentes com vogal [+post].

Quadro 11 - Verbos menos frequentes com vogal média [+post] no alvo, com contexto para HV.

Palavra ortográfica	ASPA		Amostra Teresina		
	Freq.	Esc.	palavra	Freq.	Esc.
modifica	857	2	m[u]difica	2	1
policiano	32	3	p[u]liciano	2	1
descobrir	8163	3	desc[o]brir	2	1
confiar	1579	3	c[o]nfiar	2	1
solicitar	2491	3	s[o]licitar	2	1
acostuma	141	2	ac[u]stuma	2	1
comia	592	2	c[u]mia	2	1
sofre	9860	3	s[o]fri	1	1
produzir	12661	3	pr[ɔ]duzir	1	1
evoluiu	866	2	ev[u]luiu	1	1
recorrer	8901	3	rec[u]rrir	1	1
cometi	349	2	c[u]miti	1	1
envolvi	86	1	env[u]lvi	1	1
acostumei	153	2	ac[u]stumei	1	1
providenciando	219	2	pr[ɔ]videnciando	1	1

Fonte: a autora (2016).

Todas as palavras do quadro - exceto env[u]lvi - não apresentam equivalência de frequência com o ASPA. É relevante destacar que os itens com HV figuram em maior número, independente da correspondência ou não da frequência, dentre eles: m[u]difica, p[u]liciano, ac[u]stuma, c[u]mia, ev[u]luiu, rec[u]rrir, c[u]miti, env[u]lvi e ac[u]stumei e são todos itens de frequência alta em ASPA.

Em suma, o que se nota é a falta de correspondência entre frequência da amostra em estudo e o ASPA, opondo-se a frequência baixa na amostra à frequência alta no Banco Geral de Dados, em termos gerais. Há casos de aplicação

de HV: quatro no Quadro 8, dois no Quadro 9, nove no Quadro 10 e nove no Quadro 11. Esses últimos resultados são bastante relevantes tendo em vista que diz respeito à presença de HV em itens menos frequentes. Porém, o panorama de falta de coincidência entre a amostra referencial e a amostra geral dificulta qualquer inferência sobre o papel da frequência na aplicação da regra, embora se justifique: toda amostra particular, assim como a do Nordeste em pauta, tem suas características socioculturais que podem ter efeito na aplicação da regra variável, conforme Labov (1972-2008) e seus seguidores. Assim como se justifica, também depreende-se que a frequência da palavra em termos de comparação entre um código particular e um código geral, no caso de palavras menos frequentes, é obscura quanto a quaisquer evidências sobre o papel da frequência na regra variável.

5.3 Homorganicidade e frequência de uso

Segundo Bisol (1981) e Nascimento Silva (2009), a homorganicidade é um dos fatores condutores da regra de harmonização vocálica. Apresentam homorganicidade as palavras em que se estabelece concordância quanto ao traço posterior entre alvo e gatilho, a exemplo pepino, ambos [-post], e coruja, ambos [+post]. Buscamos verificar se esse fator está relacionado à frequência de uso.

Havendo menos palavras na amostra com gatilho /u/ e mais com gatilho /i/, optamos pela vogal /i/ para verificar o papel da frequência na homorganicidade.

Quadro 12 - Homorgânicas e não-homorgânicas, com gatilho /i/.

HOMORGÂMICA					NÃO HOMORGÂMICA				
Palavra ortográfica	Freq. ASPA	Esc .	Alvo [-post]	Esc .	Palavra ortográfica	Freq. ASPA	Esc .	Alvo [+post]	Esc
menino	11726	3	m[i]nino/a (31)	2	cozinha	10858	3	c[u]zinha(35)	2
cemitério	4693	3	c[i]miterio (20)	2	bonito	42929	3	b[u]nito/a (26)	2
feliz	10610	3	f[i]liz (16)	2	comida	9096	3	c[u]mida (24)	2
menininho	58	1	m[i]nininho (13)	2	domingo	50013	3	d[u]mingo (23)	2
precisa	40977	3	pr[i]cisa (14)	2	polícia	119167	3	p[u]lícia (22)	2
pequeninh o	95	2	p[i]qu[i]nininho/a 11	2	bonitinho	300	2	b[u]nitinho/a (20)	2
preguiçoso	324	2	pr[i]guiçoso/a (11)	2	cozinheiro	871	2	c[u]zinheiro/a (16)	2

alegria	7074	3	al[i]gria (10)	2	formigueiro	179	2	f[u]rmigueiro (14)	2
bebi	121	2	b[i]bi (10)	2	política	102755	3	p[u]lítica/o (13)	2
queria	20730	3	qu[i]ria (10)	2	possível	60979	3	p[u]ssível (08)	1
perigoso/a	2885	3	p[i]rigoso/a (09)	1	corrido	11503	3	c[u]rrido/a (08)	1
falecido	609	2	fal[i]cido (08)	1	cortina	1292	3	c[u]rtina (07)	1
vestir	2354	3	v[i]stir (08)	1	notícia	12859	3	n[ut]ícia (07)	1
medida	45678	3	m[i]dida (08)	1	cozinhar	1100	3	c[u]zinhar (06)	1
bebida	4255	3	b[i]bida (08)	1	sofrer	7632	3	s[u]frir (06)	1
querido	1521	3	qu[i]rido (06)	1	sobrinho/a	4040	3	s[u]brinho/a (05)	1
pedir	21143	3	p[i]dir (05)	1	comidinha	47	1	c[u]midinha (04)	1
crescido	1479	3	cr[i]scido (04)	1	movimento	48164	3	m[u]vimento (04)	1
cometi	349	2	com[i]ti (04)	1	motivo	22356	3	m[u]tivo (04)	1
mexido	160	2	m[i]xido (04)	1	gasolina	8608	3	gas[u]lina (04)	1
preferido	3249	3	pr[i]f[i]rido (03)	1	cochilo	147	2	c[u]chilo (04)	1
avenida	20603	3	av[i]nida (03)	1	policial	24486	3	p[u]licial (04)	1
presidente	33058 1	3	pr[i]sidente (02)	1	policiais	46261	3	p[u]liciais (03)	1
conhecia	3002	3	conh[i]cia (02)	1	descobrir	8163	3	desc[u]brir (03)	1
cresci	374	2	cr[i]sci (02)	1	cozinho	31	1	c[u]zinho (03)	1
meninada	138	2	m[i]ninada(2)	1	motivação	3346	3	m[u]tivação (2)	1
ferido	4688	3	f[i]rido(2)	1	modifica	857	2	m[[u]difica(2)	1
esquecido	2275	3	esqu[i]cido(2)	1	cozidão	6	1	c[u]zidão(1)	1
tecido	3492	3	tido	1	podia	10316	3	p[u]dia(1)	1
servidor	5633	3	s[ir]vidor(1)	1	comidinha	47	1	c[u]midinha(1)	1

Fonte: a autora (2016).

O quadro é constituído de sessenta palavras, trinta homorgânicas e trinta não homorgânicas. Apenas um terço das palavras homorgânicas têm frequência alta coincidente com ASPA, as demais não estão no mesmo nível de frequência. As não homorgânicas oferecem um quadro semelhante, uma vez que um terço das palavras tem relação de frequência compatível entre a amostra e o Banco. Disso infere-se que a frequência não tem papel no que diz respeito à homorganicidade de alvo e gatilho.

5.4 Hipótese da gradiência na amostra do Nordeste

Nesta seção, abordamos a gradiência nos dados a fim de estabelecer relação com a frequência de uso.

O processo de harmonia vocálica é visto por Nascimento Silva (2009) como uma variação tripartida [ɛ ~ e ~ i]/[ɔ ~ o ~ u] em que a pretônica, em um dado item, pode se manifestar com cada uma das três variáveis. Em análise de dados do Norte/Nordeste no qual o sistema de vogais operante é o de sete vogais na pretônica, embora sejam apenas cinco vogais distintas, Bisol (2011) apresenta

essa variação tripartida como um processo de elevação gradiente (alegria ~ alegria ~ aligria, bonito ~ bonito ~ bunito), considerando a média aberta como base, isto é, não aplicação da regra; a emergência de /e/, presença na amostra restrita a certos condicionamentos (elevação de um grau de altura a partir de /ε/) como harmonia parcial da regra; e a emergência de /i/ (com elevação de um grau a partir de /e/) como harmonia total. Diante disso, a intenção é verificar se a gradiência referida tem relação com a frequência de uso. Para tanto, elaboramos quadros seguindo a gradiência prevista, em que não se admite a elevação de dois graus de abertura, como em pr[ε]vista~pr[i]vista.

Passemos ao quadro representativo da harmonia total.

Quadro 13 - HV Total em verbos e nomes diante /i/ e /u/

Palavra ortográfica	ASPA		Vogal média aberta	Vogal média fechada	Vogal média alta	Amostra	
	Freq.	Esc.				Freq.	Esc.
fedido	21	1	f[ε]dido (2)	f[e]dido(2)	f[i]dido(1)	5	1
crescido	1479	3	cr[ε]scido(2)	cr[e]scido(2)	cr[i]scido(4)	8	1
preguiça	1084	3	pr[ε]guiça(2)	pr[e]guiça (6)	pr[i]guiça(4)	12	2
alegria	7074	3	al[ε]gria(2)	al[e]gria(2)	al[i]gria(10)	14	2
cemitério	4693	3	c[ε]mitério(3)	c[e]mitério(3)	c[i]mitério (20)	26	2
feliz	10610	3	f[ε]liz (17)	f[e]liz(3)	f[i]liz(12)	32	2
tecido	3492	3	t[ε]cido(4)	t[e]cido(4)	t[i]cido(1)	9	1
pepino	512	2	p[ε]pino(6)	p[e]pino(3)	p[i]pino(4)	13	2
serviço	52067	3	s[ε]rviço (17)	s[e]rviço (4)	s[i]rviço(3)	24	2
menino	11726	3	m[ε]nino(6)	m[e]nino(10)	m[i]nino(31)	47	2
precisa	40977	3	pr[ε]cisa(2)	pr[e]cisa (2)	pr[i]cisa (14)	18	2
perigoso	3885	3	p[ε]rigoso/a(10)	p[e]rigoso/a(3)	p[i]rigoso/a (9)	22	2
preferido	3249	3	pr[ε]firido(2)	pr[e]firido(2)	pr[i]firido(3)	7	1
pedir	21143	3	p[ε]dir(5)	p[e]dir(3)	P[i]dir(5)	13	2
presidente	330581	3	pr[ε]sidente (6)	pr[e]sidente(2)	pr[i]sidente(2)	10	2
movimento	48164	3	m[ɔ]vimento(2)	m[o]vimento2	m[u]vimento4	8	1
disposição	12647	3	disp[ɔ]sição(9)	disp[o]sição(5)	disp[u]sição(2)	16	2
motivação	3346	3	m[ɔ]tivação(12)	m[o]tivação(2)	m[u]tivação(2)	16	2
cortina	1292	3	c[ɔ]rtina(14)	c[o]rtina(3)	c[u]rtina(7)	24	2
costume	2001	3	c[ɔ]stume(9)	c[o]stume(2)	c[u]stume(15)	26	2

Fonte: a autora (2016).

Observamos que a harmonia total ocorreu em 20 itens, dos quais 14 pertencem à frequência alta tanto na amostra de estudo quanto no Banco Geral de Dados (ASPA). Assim, podemos afirmar que harmonia total emerge em palavras de alta frequência.

Passemos à harmonia parcial, que se trata da elevação de um grau de abertura, isto é, da passagem das vogais médias abertas [ɛ, ɔ] para as vogais médias fechadas [e, o]. Observa-se que não há coincidência entre as palavras do quadro 14 com as do quadro 13. Isso possivelmente se deve ao fato de que a gradiência referida não diz respeito à fala particular de indivíduos, mas à gradiência encontrada no conjunto de dados da amostra em estudo. Além disso, a vogal /e/ átona tem restrições: ocorre em casos em que a vogal média aberta é proibida, como diante de nasal, ocorre como resultado de assimilação com a vogal média fechada da sílaba tônica, além de casos de aplicação variável, como nos exemplos abaixo.⁶

Quadro 14 - HV parcial diante de /i/ e /u/.

Palavras ortográficas	ASPA		Vogal média aberta	Vogal média fechada	Vogal média alta	Amostra	
	Freq.	Esc.				Freq.	Esc.
sofrimento	3266	3	s[ɔ]frimento(2)	s[o]frimento(2)		4	1
novidade	10842	3	n[ɔ]vidade(1)	n[o]vidade(1)		2	1
volume	24539	3	V[ɔ]lume(2)	v[o]lume(2)		4	1
polimento	215	2	p[ɔ]limento(1)	p[o]limento(1)		2	1
fortuna	3082	3	f[ɔ]rtuna (1)	f[o]rtuna(1)		2	1
modificado	1157	3	m[ɔ]dificado(7)	m[o]dificado(1)		8	1
motivo	22356	3	m[ɔ]tivo(6)	m[o]tivo(6)		12	2
periquito	100	2	p[ɛ]riquito(6)	p[e]riquito(4)		10	2
tecido	3492	3	t[ɛ]cido(4)	t[e]cido(4)		8	1
terminei	349	2	t[ɛ]rminei(1)	t[e]rminei(2)		3	1

Fonte: a autora (2016).

⁶ Para detalhes sobre a vogal média fechada, ver Barbosa da Silva (1989), Nascimento Silva (2009) e Bisol (2011)

São dez os itens com harmonia parcial, que, para a nossa amostra, é um número expressivo. Desses itens, todos têm frequência divergente, isto é, baixa na amostra e alta no ASPA, à exceção de dois que apresentam relação entre frequência na amostra particular e na amostra geral. Por conseguinte, esse quadro parece indicar que a frequência não tem papel na gradiência parcial.

O quadro abaixo refere-se à passagem da vogal média fechada [e, o] para a vogal alta [i, u], o que se configura também como harmonia parcial, segundo Bisol (2011). Supõe-se que as palavras do quadro 15 tenham a contraparte com a vogal média aberta, todavia não foram encontradas na amostra, o que demanda possivelmente uma amostra maior.

Quadro 15 - HV parcial em verbos e nomes de [e, o] para [i,u].

Palavras ortográficas	ASPA		Vogal Média aberta	Vogal Média fechada	Vogal Média alta	Amostra	
	Freq.	Esc.				Freq.	Esc.
segurança	63498	3		S[e]gurança(4)	S[i]gurança(16)	20	2
recibo	1200	3		r[e]cibo(4)	r[i]cibo(4)	8	1
mexido	160	2		M[e]xido(4)	M[i]xido(4)	8	1
perigo	8140	3		P[e]rigo(2)	P[i]rigo(5)	7	1
medida	45678	3		M[e]dida(4)	M[i]dida(8)	12	2
positivo	10476	3		p[o]sitivo(1)	P[u]sitivo(2)	3	1

Fonte: a autora (2016).

O quadro 15 representa a harmonia em sua fase final, com a elevação de um grau de abertura, isto é, passagem de /e/ para /i/ e de /o/ para /u/. Quanto à frequência de uso, essas palavras são, em sua maioria, de baixa frequência na amostra e de alta frequência em ASPA, com exceção dos itens “s[i]gurança” e “m[i]dida”. Isso deve estar relacionado provavelmente ao fato de que a média fechada tem restrições de ocorrência: ocorre nos casos de proibição da vogal [ɛ], como diante de nasal e por assimilação de aplicação variável, diante da vogal média fechada entre outros, como referido por Barbosa Silva (1989) e Nascimento Silva (2009). De qualquer forma, o resultado aponta para a ausência de correspondência de frequências.

Em suma, constatamos que a gradiência atinge palavras de alta frequência na amostra em estudo e no ASPA, a exemplo: f[ɛ]liz ~ f[e]liz ~ f[i]liz (quadro 13). Esse resultado indica que a gradiência tende a realizar-se em palavras de alta frequência, no caso de coincidência de frequência alta entre as amostras, a exemplo do quadro referente à Harmonia Total. No entanto, os casos de Harmonia Parcial que contam com a vogal média fechada de uso restrito na variedade nordestina são de baixa frequência na amostra e de alta no ASPA, o que não permite resultados conclusivos, apenas sugere que a frequência não tem papel na Harmonia Parcial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação sobre a frequência de uso da Harmonização Vocálica com dados representativos do Nordeste brasileiro permite algumas considerações.

No que diz respeito aos itens mais frequentes da amostra em estudo - nomes e verbos -, houve correspondência de frequência com o banco geral de dados. Com relação à aplicação da HV, houve equivalência entre número de itens com aplicação e sem aplicação, tanto em nomes quanto em verbos. Em sua maioria, são itens de frequência alta, coincidentes com o ASPA. As exceções são poucas. Observando-se que as palavras são todas de nível alto de frequência em ASPA, esse resultado indica que a HV prefere palavras de frequência alta.

Quanto aos itens menos frequentes, verificamos que tanto em verbos quanto em nomes não houve correspondência de frequência na amostra e no ASPA, com raras exceções. Diferentemente dos itens mais frequentes, salienta-se a discrepância quanto à aplicação da regra em nomes e verbos com vogal [-post]. A HV é mais ocorrente em palavras menos frequentes diante de vogal [+post] e menos ocorrente diante de vogal [-post]. Isso é um indício de que a HV está se estendendo para palavras menos frequentes.

Em relação à homorganicidade nos dados, verificamos que um terço das palavras homorgânicas com gatilho /i/ tem frequência equivalente na amostra e no ASPA; as demais não apresentam correspondência, indicando que a frequência não tem papel quanto ao fator homorganicidade.

Quanto à gradiência, observamos que há correspondência de frequência alta somente em itens de harmonia total e não nos casos de harmonia parcial, que se apresentam com frequência baixa na amostra. Isso indica que a gradiência total se manifesta somente em palavras de frequência coincidente. Quanto às faixas intermediárias, consideradas isoladamente, dada a irregularidade de frequência em termos de comparação, os resultados são obscuros. Talvez uma amostra com número de dados maior ofereça informações elucidativas.

Em suma, a HV é mais visível nos casos de palavras com frequência alta coincidentes na amostra e no ASPA, embora tenha demonstrado estender-se a palavras de frequência baixa.

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO SONORA DO PORTUGUÊS ATUAL. [c20--?]. Disponível em: <http://www.projetoaspa.org/ex_busca.php>. Acesso em: 24 out. 2016.

BARBOSA DA SILVA, Myrian. **As pretônicas na fala baiana**: a variedade culta de Salvador. 1989. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado). 1989.

BISOL, Leda(org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

_____. **Harmonização Gradiente**. Revista Diadorim, Rio de Janeiro, v. 8, p.13-24, dez. 2011.

_____. **Harmonia vocálica**: uma regra variável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1981. Tese (Doutorado em Letras), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981.

BYBEE, Joan. **Morphology**: A Study of the Relation between Meaning and Form. Philadelphia: John Benjamins, 1985.

_____. 2001. **Phonology and Language Use**. Cambridge: Cambridge University Press.

_____. 2002. **Mechanisms of change in grammaticization**: the role of frequency. In: Brian D. Joseph & Richard D. Janda. Eds.. Handbook of Historical Linguistics. Oxford: Blackwell.

_____. 2006. **From usage to grammar**: the mind's response to repetition. Language, Washington, n. 82(4), p. 529-551.

_____. 2010. **Language, Usage and Cognition**. New York: Cambridge University Press.

BYBEE, Joan. Word frequency and context of use in the lexical diffusion of phonetically conditioned sound change. **Language, Variation and Change**, v. 14, p. 261-290, 2002. Disponível em: <<https://www.unm.edu/~jbybee/downloads/Bybee2002WordFreq.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2016.

CALLOU, D.; LEITE, Y.; COUTINHO, L. Elevação e abaixamento das vogais pretônicas no Rio de Janeiro. **Organon**, Porto Alegre, v. 18, v.5., p. 71-78. Porto Alegre, 1991.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARRUBA, O.; BERNINI, G. (Eds.). In: PAPERS FROM 7TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON HISTORICAL LINGUISTICS, 1987, Amsterdam. **Proceedings...** Amsterdam: John Benjamins, 1987. p. 459-472.

CASAGRANDE, Graziela Pigatto Bohn. **Harmonização Vocálica**: análise variacionista em tempo real. 2004. 171 f. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2004.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Modelos multi-representacionais em Fonologia**. (UFMG-KCL). Disponível em: <<http://www.projetoaspa.org/cristofaro/publicacao/pdf/multirepresentacionais-ms-2006.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís; OLIVEIRA, Daniela Mara Lima. Efeitos da frequência na produção de fricativas alveopalatais emergentes. (Comunicação) In: **51º Seminário do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos de São Paulo**. Taubaté (SP), 2003. Disponível em: <<http://www.projetoaspa.org/cristofaro/publicacao/pdf/2004gel.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

HAUPT, Carine. Contribuições da fonologia do uso e da teoria de exemplares para o estudo da monotongação. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 167-189, jan./jun. 2011.

HUBACK, Ana Paula. The interface between frequency and linguistic processes. **DELTA**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 79-94, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2016.

INTERINSTITUTIONAL CENTER FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS. (1983). Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/index.php>>. Acesso em: 16 set. 2016.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCENTES, A. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Simões, 1953.

NASCIMENTO SILVA, Ailma. **As pretônicas no falar teresinense**. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2009. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

OLIVEIRA, D. **Gradualidade e frequência**: contribuições do Modelo de Exemplar e da Fonologia de Uso ao estudo da variação sonora nas sequências de (sibilante + africada alveopalatal). Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. 2003.

PAGLIUCA, William; MOWREY, Richard. Articulatory evolution. In: RAMAT, A. G.; PHILLIPS, Betty. 1984. Word frequency and the actuation of sound change. **Language**, Washington, v. 6, n. 2, p. 320-342, jun. 1984.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. c2013. Disponível em: <<http://www.teresina.pi.gov.br>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SCHWINDT, Luiz Carlos da Silva. **A harmonia vocálica em dialetos do sul do país**: uma análise variacionista. Porto Alegre: PUCRS, 1995. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1995.

VIEGAS, Maria do Carmo. O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 101-122, dec. 1995. ISSN 2237-2083. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/1015>>. Acesso em: 14 out. 2016.

WETZELS, Leo. Harmonização vocálica, truncamento, abaixamento e neutralização no sistema verbal do Português: uma análise auto-segmental. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, v. 21, p. 25-58, jul.-dez. 1991. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/2859/4120>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

ANEXOS

Amostra referencial - Nordeste

Vogal média aberta	adol[ε]scente (03)
[-post]	s[ε]rviço (17)
	pr[ε]venção (01)
m[ε]lancia (19)	int[ε]r[ε]ssar (03)
f[ε]liz (14)	com[ε]moração
d[ε]liciosa (01)	n[ε]gócio (04)
pr[ε]parar (03)	[ε]létrica/o (04)
pr[ε]juízo (21)	r[ε]ligiosa/o (03)
d[ε]rubar (21)	[ε]voluída (01)
aqu[ε]cido (18)	pr[ε]cisando (04)
qu[ε]rido (15)	d[ε]rrubou(04)
p[ε]qu[ε]nino (23)	d[ε]s[ε]rto(06)
p[ε]pino (06)	p[ε]scoço (01)
m[ε]nino (06)	g[ε]latina (01)
col[ε]gial (01)	com[ε]morado (02)
m[ε]lhoria (17)	of[ε]r[ε]cido (02)
p[ε]dir (05)	t[ε]rmina (03)
b[ε]bida (02)	t[ε]rminou (02)
p[ε]riquito (06)	pr[ε]parada (04)
gov[ε]rnador (12)	p[ε]rdão (04)
p[ε]rigoso/a (10)	r[ε]pitindo (05)
s[ε]guro (07)	[ε]quivocado (01)
qu[ε]ria (14)	t[ε]st[ε]munho(02)
esqu[ε]cido (14)	r[ε]fogar (02)
d[ε]talhe (03)	r[ε]giões (03)
[ε]l[ε]trot[ε]rapia (02)	v[ε]stimenta (02)
pr[ε]cisar (02)	pr[ε]gar (02)
r[ε]solvendo (02)	ad[ε]quada (04)
pr[ε]guiça (02)	d[ε]dicação (02)
t[ε]rminando (02)	[ε]vangelho (02)
[ε]goísmo (02)	p[ε]n[ε]tra (04)

s[ε]m[ε]lhante (02)
 r[ε]volver (02)
 pr[ε]gação (04)
 r[ε]sposta (02)
 r[ε]ligião (08)
 p[ε]rs[ε]v[ε]rando (03)
 pr[ε]gando (04)
 cr[ε]scendo (02)
 r[ε]tornei (02)
 r[ε]correr (02)
 r[ε]cente (01)
 [ε]rrar (04)
 com[ε]ti (04)
 cob[ε]rtura (03)
 d[ε]pósito(04)
 of[ε]r[ε]ci (15)
 v[ε]rduras (07)
 cop[ε]rativa (02)
 d[ε]corativa (04)
 [ε]volui (02)
 acont[ε]cendo (02)
 pr[ε]sidência (02)
 p[ε]rgunta (04)
 d[ε]coração (03)
 t[ε]rreno (03)
 d[ε]mora (02)
 s[ε]car (06)
 p[ε]sado (04)
 b[ε]n[ε]ficiar (04)
 art[ε]são (06)
 l[ε]gal (03)
 p[ε]rsistência (02)
 t[ε]l[ε]fone (06)
 r[ε]nascença (02)
 pr[ε]cisando (04)
 f[ε]d[ε]ral (06)
 r[ε]lação (02)
 pr[ε]cario/a (04)
 [ε]ducação (02)
 c[ε]rtinho (01)
 div[ε]rtir (01)
 l[ε]varam (05)
 v[ε]t[ε]rinária (02)
 t[ε]rminando (04)
 p[ε]garam (05)
 r[ε]dor (04)
 p[ε]rtinho (06)
 obs[ε]rvando (02)
 obs[ε]rva (04)
 m[ε]tal (02)
 d[ε]fender (03)
 r[ε]clama (06)
 dir[ε]ção (02)
 pr[ε]conceito (04)
 mol[ε]cagem (02)
 s[ε]cador (04)
 alt[ε]rar (02)
 temp[ε]radinho (01)
 pr[ε]firo (02)
 r[ε]venda (01)
 pr[ε]parando (02)
 p[ε]gar (02)
 h[ε]rança (04)
 p[ε]rtubam (02)
 esp[ε]cial (03)
 al[ε]grar (04)
 m[ε]rcearia (02)
 v[ε]stígio (04)

ent[ε]rrada (02)
 cr[ε]scendo (03)
 conh[ε]cia (04)
 aconte[ε]cido (02)
 desob[ε]diente (02)
 t[ε]star (01)
 sab[ε]doria (04)
 r[ε]fogar (02)
 n[ε]gativo (04)
 l[ε]vantei (04)
 conv[ε]rsando (02)
 v[ε]stibular (04)
 r[ε]voltou (02)
 arr[ε]bentar (02)
 exp[ε]riência (02)
 p[ε]rguntar (02)
 forn[ε]ci (02)
 pr[ε]senciei (07)
 [ε]n[ε]rgia (02)
 d[ε]l[ε]gacia (06)
 al[ε]gando (04)
 lot[ε]ria (04)
 r[ε]sultado (04)
 com[ε]çando (08)
 pr[ε]stação (02)
 [ε]rrado/a (02)
 pr[ε]cisasse (02)
 [ε]lite (01)
 proc[ε]sso (01)
 pr[ε]sidiário (01)
 z[ε]ladora (04)
 [ε]vangélico/a (02)
 acr[ε]ditar (04)
 p[ε]n[ε]trar (02)
 ff[ε]rvorosa (02)
 [ε]ducada (02)
 pr[ε]f[ε]rência (02)
 d[ε]rrubando (04)
 pr[ε]gar (02)
 b[ε]bendo (03)
 cob[ε]rtura (02)
 r[ε]trata (02) t
 [ε]rminei (02)
 d[ε]pendendo (02)
 int[ε]rior (02)
 conv[ε]rsar (04)
 pr[ε]cisamos (04)
 r[ε]pórter (02)
 esp[ε]rando (03)
 Esp[ε]cífico (02)
 pr[ε]firo (02)
 pr[ε]fere (02)
 conh[ε]ce (02)
 d[ε]pende (03)
 pr[ε]senciou (04)
 l[ε]gionária (02)
 v[ε]rgonha (02)
 m[ε]rgulho (02)
 r[ε]sultado (04)
 c[ε]râmica (06)
 c[ε]l[ε]braçãozinha (02)
 ap[ε]rtando (02)
 com[ε]çar (03)
 l[ε]vanto (02)]
 esp[ε]rar (04)
 r[ε]partimos (01)
 m[ε]renda (02)
 v[ε]rdade (08)

d[ε]senho (01)
 arr[ε]pendi (04)
 com[ε]rciante (04)
 r[ε]frig[ε]rante (03)
 r[ε]cuperou (02)
 r[ε]staurante (05)
 v[ε]lório (03)
 arr[ε]bentaram (04)
 arr[ε]bentada (02)
 s[ε]l[ε]tivo (02)
 r[ε]laxo/a (04)
 p[ε]dágios (01)
 apr[ε]sentaçã
 [ε]ventos (02)
 r[ε]lâmpago (01)
 v[ε]readores (02)
 enc[ε]rramento (02)
 d[ε]voção (02)
 fr[ε]quentada (04)
 r[ε]médio (02)
 r[ε]zar (02)
 d[ε]vorar (04)
 r[ε]dentorista (02)
 pr[ε]sente (02)
 d[ε]t[ε]rminou (04)
 p[ε]dacinho (02)
 g[ε]lado (02)
 s[ε]paraçã
 r[ε]novaram (02)
 r[ε]novaçã
 s[ε]m[ε]stre (02)
 obj[ε]tivo (03)
 r[ε]spiraçã
 [ε]tária (02)

[ε]magr[ε]cimento (02)
 pr[ε]vini (02)
 [ε]duco (02)
 d[ε]mocracia (06)
 r[ε]clamo (02)
 r[ε]clamando (02)
 pr[ε]star (02)
 r[ε]laxar (02)
 [ε]rguida (04)
 impr[ε]ssionante (02)
 r[ε]forma (02)
 r[ε]f[ε]rência (04)
 pr[ε]stadores (04)
 [ε]vitando (02)
 ass[ε]ssorando (02)
 exp[ε]ctativa (02)
 s[ε]cr[ε]taria (04)
 empr[ε]sário (04)
 r[ε]laxada (01)
 d[ε]dicaçã
 sobr[ε]vivendo (01)
 d[ε]mitido (06)
 d[ε]missões (01)
 d[ε]dicava (04)
 [ε]quilíbrio (02)
 r[ε]gimento (01)
 atrop[ε]lado (04)
 d[ε]t[ε]rminaçã
 reconh[ε]cida (02)
 r[ε]solvi (02)
 p[ε]dagogia (01)
 m[ε]lhorava(04)
 t[ε]l[ε]visivos (02)
 ex[ε]cutar (02)

f[ε]rimento (02)
 r[ε]v[ε]so (02)
 d[ε]t[ε]rminada (02)
 [ε]quipe (02)
 arr[ε]matar (04)
 d[ε]lito (04)
 p[ε]rfurações (01)
 d[ε]bate (01)
 mol[ε]cote (02)
 r[ε]pentina (01)
 pr[ε]f[ε]rência (06)
 d[ε]putado/a (04)
 ap[ε]gado/a (04)
 soss[ε]gada/o (03)
 v[ε]rdadeira (02)
 pr[ε]stando (02)
 r[ε]sgatou (02)
 d[ε]ficiente (02)
 p[ε]di (03)
 v[ε]sti (03)
 [ε]l[ε]vação (02)
 m[ε]lhora (04)
 reconh[ε]cido (06)
 dir[ε]ção (02)
 ac[ε]sso (02)
 [ε]f[ε]tivo (02)
 s[ε]rviçal (02)
 nord[ε]stino (05)
 esp[ε]táculo (02)
 t[ε]cido (04)
 mol[ε]cagem (04)
 r[ε]sidência (01)
 pr[ε]sidente (06)
 r[ε]dudância (02)
 p[ε]rdendo (02)
 f[ε]rimento (01)
 traf[ε]gando (02)
 d[ε]l[ε]gado (02)
 d[ε]mocrática (04)
 r[ε]servo (01)
 r[ε]strições (03)
 corr[ε]ção (04)
 m[ε]lhorei (02)
 av[ε]nida (03)
 agr[ε]ssão (02)
 r[ε]sistência (02)
 op[ε]rando (02)
 d[ε]claração (02)
 cat[ε]cismo (02)
 pod[ε]rosa (04)
 d[ε]cisão (02)
 carroc[ε]ria (02)
 r[ε]p[ε]titivo (02)
 r[ε]cife (01)
 d[ε]mocracia (04)
 alt[ε]rnativa (02)
 b[ε]n[ε]ficiar (02)
 p[ε]riferia (02)
 dif[ε]renciar (02)
 consid[ε]rada (02)
 cr[ε]scimento (02)
 arr[ε]pende (02)
 d[ε]pendência (02)
 qu[ε]bradora (01)
 p[ε]rmaneci (02)
 acr[ε]ditei (02)
 t[ε]rminei (01)
 p[ε]rcurso (01)

col[ε]guinho (01)
 r[ε]fogar (01)
 [ε]logia (02)
 p[ε]r[ε]grino (02)
 z[ε]lador (02)
 m[ε]tade (02)
 r[ε]cup[ε]rava (02)
 r[ε]cup[ε]rar (04)
 pr[ε]senciamos (02)
 r[ε]fém (02)
 comp[ε]tição (04)
 r[ε]visão (01)
 al[ε]gria (08)
 [ε]cologia (01)
 m[ε]strado (02)
 adol[ε]scência (08)
 prolif[ε]rando (02)
 r[ε]duz (01)
 d[ε]fendeu (04)
 s[ε]qu[ε]stro (02)
 r[ε]sidencial (04)
 ind[ε]pendente (06)
 c[ε]l[ε]brar (02)
 pr[ε]parando (02)
 n[ε]c[ε]ssidade (04)
 pr[ε]sépico (04)
 r[ε]p[ε]titiva (02)
 r[ε]pitiu (02)
 l[ε]vantar (04)
 p[ε]curso (02)
 g[ε]rente (02)
 r[ε]sentimento (01)
 f[ε]stival (02)
 r[ε]pr[ε]sentaram (02)
 f[ε]rramenta (02)
 h[ε]r[ε]ditário (02)
 m[ε]xi (04)
 r[ε]bocar (02)
 d[ε]corativa (04)
 encarr[ε]gada (04)
 z[ε]lar (02)
 t[ε]rrível (06)
 s[ε]cagem (02)
 d[ε]pendendo (02)
 div[ε]rtir (01)
 adol[ε]scente (10)
 r[ε]laxar (04)
 p[ε]r[ε]fil (04)
 estab[ε]l[ε]cimento(2)
 cap[ε]linha (02)
 inf[ε]licidade (04)
 r[ε]sponder (02)
 r[ε]vitaliza (01)
 r[ε]dondeza (02)
 r[ε]donda (02)
 col[ε]tivo (06)
 r[ε]denção (01)
 s[ε]r[ε]sta(02)
 ing[ε]ri (04)
 agr[ε]gado (04)
 [ε]conômico
 [ε]conomizar (02)
 l[ε]vando (02)
 ant[ε]c[ε]dência (02)
 t[ε]cnologia
 t[ε]l[ε]fonar (02)
 pr[ε]judicar (02)
 mat[ε]rial (04)

pod[ε]ria (04)
 r[ε]gime (01)
 r[ε]solução (02)
 int[ε]rr[ε]sante (02)
 r[ε]v[ε]rencilar (02)
 esp[ε]rança (05)
 r[ε]zando (02)
 desguan[ε]cido (02)
 fr[ε]quentava (04)
 enx[ε]rgar (02)
 s[ε]rvir (04)
 r[ε]cruta (01)
 p[ε]rspectiva (02)
 r[ε]cusei (01)
 r[ε]n[ε]gado (02)
 t[ε]l[ε]jornais (02)
 p[ε]squisa (04)
 pr[ε]stação (02)
 conc[ε]ssionária
 exp[ε]ctador (01)
 esp[ε]táculo (02)
 r[ε]gional (01)
 [ε]rradas (01)
 s[ε]l[ε]to (01)
 pr[ε]senti (02)
 av[ε]rsão (01)
 ac[ε]ssível (02)
 r[ε]b[ε]lde(04)
 f[ε]lidade (02)
 pr[ε]f[ε]rida (02)
 p[ε]rc[ε]pção (02)
 r[ε]zando (02)
 p[ε]dagogos
 pr[ε]tensão (02)

r[ε]curso (02)
 [ε]missoras (01)
 r[ε]fogar (06)
 gen[ε]ralizar (02)
 corr[ε]tíssima (02)
 r[ε]fl[ε]xões (02)
 r[ε]latar (04)
 r[ε]mendação(02)
 r[ε]sponsável (02)
 pal[ε]tó (04)
 gov[ε]rnada (02)
 s[ε]pultura (04)
 [ε]vitar (02)
 v[ε]sícula (02)
 r[ε]tirante (03)
 l[ε]gumes (02)
 r[ε]sidencial (02)
 s[ε]pultura (02)
 p[ε]rdido (04)
 t[ε]soura (12)
 c[ε]rteza (08)
 r[ε]speitando (02)
 p[ε]rdeu (02)
 ch[ε]garam (03)
 p[ε]rder (06)
 f[ε]chou (04)
 c[ε]bola (20)
 s[ε]greto (04)
 [ε]l[ε]ger (10)
 b[ε]rreiro (04)
 t[ε]rreiro (04)
 b[ε]ber (02)
 com[ε]cei (02)
 f[ε]chado (20)

agrad[ε]cer (19)
 cab[ε]ceira (14)
 b[ε]souro (17)
 t[ε]soureira/o (09)
 f[ε]charam (02)
 r[ε]forço (05)
 b[ε]bida (08)
 p[ε]qu[ε]nino (10)
 d[ε]v[ε]ria (08)
 r[ε]ceita (04)
 com[ε]cei (07)
 f[ε]stejo (10)
 d[ε]s[ε]jar (06)
 f[ε]steiro (04)
 esp[ε]rteza (04)
 d[ε]sejo (04)
 r[ε]solvo (05)
 c[ε]rveja (05)
 c[ε]rvejinha (04)
 r[ε]c[ε]ber (04)
 t[ε]r[ε]sina
 f[ε]chamento (02)
 cr[ε]sceu (02)
 m[ε]nino (10)
 f[ε]char (03)
 c[ε]rola (01)
 r[ε]solver (06)
 r[ε]torno (02)
 abst[ε]cer
 p[ε]rder (03)
 r[ε]speita (02)
 ch[ε]gava (04)
 p[ε]queno (02)
 r[ε]pousar (01)
 plan[ε]jar (01)
 r[ε]levo (01)
 m[ε]droso (02)
 escr[ε]ver (04)
 reconh[ε]cer (02)
 pr[ε]feitura (02)
 cr[ε]scer (02)
 ch[ε]garem (02)
 m[ε]xer (02)
 d[ε]seja (02)
 b[ε]leza (04)
 p[ε]rc[ε]besse (07)
 r[ε]speita (02)
 r[ε]g[ε]ssemos (01)
 r[ε]c[ε]bêssemos (02)
 [ε]feito (02)
 b[ε]besse (02)
 sup[ε]rei (02)
 of[ε]r[ε]ceram (03)
 ch[ε]gar(02)
 r[ε]c[ε]ber (02)
 [ε]leição (03)
 f[ε]stejar (02)
 ob[ε]deço (02)
 r[ε]speitada (02)
 b[ε]b[ε]deira (10)
 r[ε]c[ε]beram (02)
 m[ε]ntirosa/o (04)
 s[ε]viço (04)
 p[ε]ríodo (04)
 m[ε]dida (04)
 p[ε]rdoa (02)
 pr[ε]firo (02)
 p[ε]pino (03)

p[ε]riquito (04)	pr[ε]guiçoso/a (02)
p[ε]rigoso/a (03)	p[ε]queno (02)
s[ε]guro (02)	agrad[ε]ci (02)
s[ε]mestre (04)	pr[ε]cisando (02)
of[ε]r[ε]ceram (02)	c[ε]mitério (03)
pr[ε]cisa (02)	v[ε]stir (02)
d[ε]monstração (02)	d[ε]s[ε]rto (02)
s[ε]mana (04)	lot[ε]ria (04)
s[ε]gurança (04)	pr[ε]firiu (02)
conh[ε]cimento (02)	cons[ε]gui (02)
b[ε]bia (02)	m[ε]xido (04)
p[ε]rigo (02)	r[ε]cibo (04)
pr[ε]guiça(06)	f[ε]dido (02)
f[ε]liz (03) a	pr[ε]sidente (02)
qu[ε]cido (02)	t[ε]cido (04)
qu[ε]ria(02)	cr[ε]scido (02)
qu[ε]rido (04)	p[ε]rdido (02)
s[ε]quinho (04)	m[ε]lância (01)
pr[ε]firido (02)	com[ε]çando (01)
al[ε]gria (02)	

VOGAL MÉDIA FECHADA [-POST]

t[e]soura (12)	[e]l[e]ger (10)
c[e]rteza (08)	b[e]rreiro (04)
r[e]speitando (02)	t[e]rreiro (04)
p[e]rdeu (02)	b[e]ber (02)
ch[e]garam (03)	com[e]cei (02)
p[e]rder (06)	f[e]chado (20)
f[e]chou (04)	agrad[e]cer (19)
c[e]bola (20)	cab[e]ceira (14)
s[e]greto (04)	b[e]souro (17)

t[e]soureira/o (09)	reconh[e]cer (02)
f[e]charam (02)	pr[e]feitura (02)
r[e]forço (05)	cr[e]scer (02)
b[e]bida (08)	ch[e]garem (02)
p[e]qu[e]nino (10)	m[e]xer (02)
d[e]v[e]ria (08)	d[e]seja (02)
r[e]ceita (04)	b[e]leza (04)
com[e]cei (07)	p[e]rc[e]besse (07)
f[e]stejo (10)	r[e]speita (02)
d[e]s[e]jar (06)	r[e]g[e]ssemos (01)
f[e]steiro (04)	r[e]c[e]bêssemos (02)
esp[e]rteza (04)	[e]feito (02)
d[e]sejo (04)	b[e]besse (02)
r[e]solvo (05)	sup[e]rei (02)
c[e]rveja (05)	of[e]r[e]ceram (03)
c[e]rvejinha (04)	r[e]c[e]besse (08)
r[e]c[e]ber (04)	p[e]dir (03)
t[e]r[e]sina	ch[e]gar(02)
f[e]chamento (02)	r[e]c[e]ber (02)
cr[e]sceu (02)	[e]leição (03)
m[e]nino (10)	f[e]stejar (02)
f[e]char (03)	ob[e]deço (02)
c[e]rola (01)	r[e]speitada (02)
r[e]solver (06)	b[e]b[e]deira (10)
r[e]torno (02)	r[e]c[e]beram (02)
p[e]rder (03)	m[e]ntirosa/o (04)
r[e]speita (02)	s[e]viço (04)
ch[e]gava (04)	p[e]ríodo (04)
p[e]queno (02)	m[e]dida (04)
r[e]pousar (01)	p[e]rdoa (02)
plan[e]jar (01)	pr[e]firo (02)
r[e]levo (01)	p[e]pino (03)
m[e]droso (02)	p[e]riquito (04)
escr[e]ver (04)	p[e]rigoso/a (03)

s[e]guro (02)
 s[e]mestre (04)
 of[er]ceram (02)
 pr[e]cisa (02)
 d[e]monstração (02)
 s[e]mana (04)
 s[e]gurança (04)
 conh[e]cimento (02)
 b[e]bia (02)
 p[er]igo (02)
 pr[e]guiça(06)
 f[el]iz (03)
 aqu[e]cido (02)
 qu[e]ria(02)
 qu[e]rido (04)
 s[e]quinho (04)
 pr[e]firido (02)
 al[e]gria (02)
 pr[e]guiçoso/a (02)

p[e]queno (02)
 agrad[e]ci (02)
 pr[e]cisando (02)
 c[e]mitério (03)
 v[est]ir (02)
 d[es]er[te] (02)
 lot[er]ia (04)
 pr[e]firiu (02)
 cons[e]gui (02)
 m[ex]ido (04)
 r[e]cibo (04)
 f[ed]ido (02)
 pr[e]sidente (02)
 t[ec]ido (04)
 cr[esc]ido (02)
 p[er]dido (02)
 m[el]ancia (01)
 com[e]çando(01)

VOGAL ALTA [-post]

m[i]n[i]nuzinho (03)
 qu[i]ria (10)
 s[i]guranca (16)
 p[i]quena (12)
 desp[i]diu
 s[i]nhora (04)
 c[i]mitério (20)
 al[i]gria (10)
 p[i]rigoso/a (09)
 m[i]lhor (10)

p[i]qu[i]ninho/a (11)
 s[i]guro/a (12)
 fal[i]cido (08)
 acr[i]dito (04)
 pr[i]guiça (04)
 conh[i]cido (02)
 m[i]ninho (13)
 conh[i]ciam (04)
 fal[i]cidos (02)
 pr[i]cisa (06)
 p[i]r[i]quito (03)
 m[i]nino/a (31)

p[i]rigo (05)
 p[i]dir (05)
 fal[i]cidos (02)
 v[i]stir (08)
 b[i]bi (10)
 pr[i]guiçoso/a (11)
 F[i]liz (08)
 m[i]xido (04)
 p[i]di (02)
 av[i]nida (03)
 p[i]dindo (02)
 d[[i]via (08)
 qu[i]rido (06)
 com[i]ti (04)
 pr[i]sidente (02)
 f[i]rido (02)
 conh[i]cia (02)
 b[i]bida (08)
 m[i]dida (08)
 esqu[i]cido (02)
 cr[i]sci (02)
 pr[i]f[i]rido (03)
 p[i]diu(06)
 cr[i]scimento (02)
 pr[i]c[i]sam
 p[i] pino (04)
 cons[i]gui (04)
 d[i]cidu (02)
 par[i]cido (06)
 n[i]c[i]ssidade (02)
 s[i]minarista (02)
 s[i]minário (02)
 p[i]pino (02)
 m[i]ninada (02)
 m[i]dir (06)
 cons[i]guiria (04)
 transf[i]rido (02)
 pr[i]firiram (02)
 pr[i]cisa (08)
 conh[i]ci (02)
 perc[i]bia (02)
 b[i]bia (04)
 s[i]guida (04)
 esqu[i]cia (02)
 qu[i]rido (04)
 r[i]cibido (04)
 acr[i]dito (02)
 s[i]rvidor (01)
 t[i]cido (01)
 cr[i]scido (02)
 r[i]cibo (04)
 p[i]rdido (02)
 cr[i]scido (04)
 f[i]dido (01)
 f[i]liz (04)
 s[i]rvido (02)
 pr[i]sidente (02)
 c[i]mitério (04)
 f[i]licidade (02)
 r[i]pitindo (01)
 s[i]gurança (06)
 b[i]nifício (02)

VOGAL MÉDIA ABERTA [+POST]

m[ɔ]ram (02)	b[o]nito (04)
j[ɔ]rnal (14)	b[ɔ]nitinho (02)
r[ɔ]mance	ch[ɔ]rona (16)
pr[ɔ]duzida (02)	c[ɔ]lher (17)
pr[ɔ]gresso (02)	d[ɔ]méstica/o (04)
j[ɔ]garam (02)	g[ɔ]staria (03)
p[ɔ]pulação (06)	c[ɔ]média (02)
s[ɔ]licitar (02)	c[ɔ]légio (30)
d[ɔ]cumentação (10)	[ɔ]ci[ɔ]sidade (06)
n[ɔ]vena (04)	t[ɔ]mar (02)
agl[ɔ]meração (03)	ad[ɔ]rar (08)
p[ɔ]puloso (02)	pr[ɔ]cura (04)
m[ɔ]déstia (06)	d[ɔ]cumentário (08)
c[ɔ]l[ɔ]cando (02)	n[ɔ]vela (09)
pr[ɔ]curam (04)	pr[ɔ]priedade (02)
pr[ɔ]fissão (14)	pr[ɔ]curo (02)
ap[ɔ]sentado/a (02)	g[ɔ]zar (04)
n[ɔ]venário (02)	c[ɔ]lesterol (02)
c[ɔ]mércio (02)	r[ɔ]dela (08)
pr[ɔ]curei (03)	c[ɔ]rtadinha (02)
ch[ɔ]rando (14)	t[ɔ]masse (02)
pr[ɔ]curando (05)	s[ɔ]frendo (06)
ch[ɔ]rava (10)	c[ɔ]varde (02)
r[ɔ]tina (07)	pr[ɔ]grama (s) (07)
c[ɔ]ragem (12)	[ɔ]bediente (02)
nam[ɔ]rava (02)	c[ɔ]zinheira (06)
n[ɔ]vinha (02)	f[ɔ]rmaturo (18)
g[ɔ]rdurosa (02)	f[ɔ]gão (08)
	c[ɔ]rdão (20)

m[ɔ]derna/o (18)	[ɔ]ferece (07)
s[ɔ]rteada/o (14)	r[ɔ]d[ɔ]viária (08)
c[ɔ]rrida (17)	l[ɔ]teria (05)
r[ɔ]busta (15)	r[ɔ]mantica (02)
n[ɔ]tícia (10)	c[ɔ]ragem (02)
p[ɔ]ssível (10)	m[ɔ]tivação (12)
g[ɔ]vernador (16)	c[ɔ]stuma (04)
p[ɔ]rção (17)	p[ɔ]lítico (11)
m[ɔ]vimento (14)	c[ɔ]perativa (02)
b[ɔ]rracha (02)	dec[ɔ]rativa (03)
alm[ɔ]çar (02)	ev[ɔ]lui (01)
m[ɔ]tivo (06)	ass[ɔ]ciação (02)
c[ɔ]stume (09)	pr[ɔ]priedade (02)
c[ɔ]rtina (14)	dec[ɔ]ração (02)
c[ɔ]stela (13)	pr[ɔ]dução (02)
c[ɔ]luna (02)	dem[ɔ]rar (02)
eletr[ɔ]terapia (01)	c[ɔ]rtar (10)
ad[ɔ]lescente (03)	s[ɔ]lução (06)
c[ɔ]ração (10)	ass[ɔ]ciados (06)
c[ɔ]mem[ɔ]ração (02)	p[ɔ]rrada (01)
[ɔ]p[ɔ]rtunidade (15)	pr[ɔ]cure (02)
s[ɔ]zinha (04)	[ɔ]ficina (04)
ev[ɔ]luída (02)	desc[ɔ]brir (05)
t[ɔ]rrada (02)	nam[ɔ]rado (06)
pr[ɔ]teção (02)	c[ɔ]rrendo (04)
p[ɔ]pular (02)	t[ɔ]rrar (02)
pr[ɔ]fessias (01)	c[ɔ]rante (04)
g[ɔ]vernando (04)	[ɔ]bservar (04)
[ɔ]rganização (01)	[ɔ]bservando (02)
c[ɔ]mem[ɔ]rado (02)	tr[ɔ]car (02)
[ɔ]ferecido (04)	l[ɔ]teamento (02)
ad[ɔ]rado (04)	dem[ɔ]rando (04)
f[ɔ]rmigueiro (03)	h[ɔ]rrível (03)
c[ɔ]bertura (12)	pr[ɔ]grama (03)

l[ɔ]cais (02)
 pr[ɔ]fissional (03)
 s[ɔ]lícito (01)
 pr[ɔ]m[ɔ]ção (02)
 c[ɔ]mércio (03)
 x[ɔ]dó (04)
 pr[ɔ]curar (02)
 ch[ɔ]calho (04)
 j[ɔ]rnais (06)
 esn[ɔ]bar (01)
 c[ɔ]tidiana (04)
 d[ɔ]minical (01)
 [ɔ]rientação (02)
 c[ɔ]nhecia (04)
 c[ɔ]zimento (02)
 c[ɔ]l[ɔ]car (06)
 m[ɔ]dificado (06)
 ferv[ɔ]r[ɔ]as (04)
 des[ɔ]bediente (06)
 imp[ɔ]rtante (03)
 ref[ɔ]gar (04)
 [ɔ]bedece (01)
 c[ɔ]gumelo (02)
 pr[ɔ]jeto (03)
 [ɔ]rganizei (01)
 pr[ɔ]prietário (01)
 c[ɔ]missão(02)
 c[ɔ]ração (02)
 disp[ɔ]sição (04)
 pr[ɔ]videnciando (01)
 im[ɔ]biliária (02)
 imp[ɔ]rtante (02)
 d[ɔ]cumento(s) (04)
 pr[ɔ]cesso (03)
 s[ɔ]fri (01)
 [ɔ]brigaçãO (02)
 b[ɔ]tar (02)
 c[ɔ]lega (02)
 [ɔ]le[ɔ]sas (01)
 ch[ɔ]ram (04)
 b[ɔ]taram (02)
 c[ɔ]rtada (06)
 esc[ɔ]lar (06)
 l[ɔ]cal (10)
 apr[ɔ]vados (01)
 pr[ɔ]p[ɔ]cionar (02)
 pr[ɔ]cura (03)
 m[ɔ]lhar (02)
 ren[ɔ]vação (02)
 dev[ɔ]ção (02)
 carr[ɔ]ção (01)
 m[ɔ]rando (04)
 res[ɔ]lve (02)
 [ɔ]bjetivo (02)
 c[ɔ]rp[ɔ]ral (02)
 c[ɔ]mida (04)
 dem[ɔ]crática (03)
 pr[ɔ]curo (06)
 [ɔ]ração (01)
 [ɔ]pção (04)
 ec[ɔ]l[Ogia (01)
 [ɔ]rientada (01)
 pr[ɔ]blema (06)
 n[ɔ]rmal (01)
 ch[ɔ]cada (04)
 p[ɔ]stura (04)
 c[ɔ]rreta (02)
 imp[ɔ]rtância (06)

c[ɔ]zinha (10)
 n[ɔ]turna (04)
 ac[ɔ]m[ɔ]dada (02)
 exp[ɔ]sição (04)
 inc[ɔ]m[ɔ]dar (02)
 [ɔ]rganizada (02)
 c[ɔ]mercial (02)
 s[ɔ]brevivendo (01)
 melh[ɔ]rava(04)
 c[ɔ]leta (02)
 [ɔ]rganizada (01)
 n[ɔ]rdeste (04)
 c[ɔ]l[ɔ]cado (02)
 c[ɔ]merciante(02)
 pr[ɔ]pício (02)
 pred[ɔ]mina (06)
 pr[ɔ]cissão (03)
 c[ɔ]rreta (04)
 s[ɔ]neca (02)
 pr[ɔ]paganda (02)
 g[ɔ]verno (01)
 p[ɔ]rn[ɔ]grafia (02)
 pr[ɔ]duto (04)
 f[ɔ]rmados (04)
 pr[ɔ]stituição (04)
 c[ɔ]varde (02)
 [ɔ]cupando (02)
 m[ɔ]mentos(01)
 n[ɔ]tória (02)
 pr[ɔ]p[ɔ]cionando (02)
 f[ɔ]rmação (04)
 [ɔ]fereci (03)
 c[ɔ]peramos (02)
 f[ɔ]lclórica (04)
 n[ɔ]tável (02)
 [ɔ]c[ɔ]rrência (05)
 [ɔ]c[ɔ]rrendo (06)
 n[ɔ]ção (02)
 v[ɔ]taram (02)
 s[ɔ]lução (04)
 m[ɔ]déstia (02)
 fav[ɔ]rece (02)
 l[ɔ]cais (01)
 inf[ɔ]rmações (01)
 [ɔ]bjeto (02)
 dem[ɔ]cracia (02)
 ev[ɔ]lução (02)
 ch[ɔ]rar(04)
 ch[ɔ]cado (01)
 pr[ɔ]gramado (04)
 d[ɔ]cumentário (01)
 ec[ɔ]nômico (02)
 ev[ɔ]lutivo (02)
 c[ɔ]rreções (02)
 ac[ɔ]m[ɔ]dando (02)
 [ɔ]lhando (02)
 [ɔ]p[ɔ]rtunista (02)
 esp[ɔ]rtivas (02)
 l[ɔ]térica (02)
 v[ɔ]cação (02)
 conf[ɔ]rtável (04)
 [ɔ]rientando (01)
 [ɔ]brigaçã (02)
 pr[ɔ]curam (04)
 p[ɔ]ssibilidade (02)
 f[ɔ]rmado/a (02)
 c[ɔ]lega (02)
 l[ɔ]calidade (04)

pr[ɔ]vvincial (02)
 p[ɔ]deria (02)
 imp[ɔ]ssibilidade (04)
 [ɔ]riente (02)
 tecn[ɔ]l[ɔ]gia (04)
 c[ɔ]piadora (02)
 l[ɔ]c[ɔ]m[ɔ]ção (04)
 ec[ɔ]n[ɔ]mizar (02)
 p[ɔ]rtão (02)
 c[ɔ]letivo (04)
 f[ɔ]rró (01)
 m[ɔ]rrendo (02)
 c[ɔ]r[ɔ]nel (02)
 pr[ɔ]t[ɔ]colo (02)
 d[ɔ]brar (02)
 c[ɔ]l[ɔ]caram (02)
 c[ɔ]mem[ɔ]rativa (02)
 [ɔ]pera (02)
 g[ɔ]rduosa (04)
 t[ɔ]p[ɔ]gráfico (02)
 l[ɔ]calidade (02)
 l[ɔ]calizam (02)
 p[ɔ]dendo (02)
 [ɔ]c[ɔ]rre (01)
 p[ɔ]ti (02)
 h[ɔ]m[ɔ]gênea (02)
 b[ɔ]linha (01)
 pr[ɔ]duzir(01)
 m[ɔ]difica (02)
 dec[ɔ]rado (02)
 n[ɔ]ção (02)
 dr[ɔ]gado (02)
 m[ɔ]lhadinha (01)
 ferr[ɔ]via (01)
 pr[ɔ]v[ɔ]car (02)
 ad[ɔ]lescência (04)
 v[ɔ]tado (02)
 m[ɔ]straram (02)
 p[ɔ]lêmica (02)
 pr[ɔ]p[ɔ]rcionar (02)
 v[ɔ]cação (02)
 conc[ɔ]rrência (04)
 h[ɔ]rário (01)∞
 colab[ɔ]rando (02)
 j[ɔ]gar (02)
 [ɔ]lhada (01)
 monit[ɔ]rando (01)
 s[ɔ]lidário (02)
 lab[ɔ]ratório (01)
 ren[ɔ]var (02)
 [ɔ]perado (01)
 ac[ɔ]rdar (04)
 m[ɔ]n[ɔ]grafia (01)
 ch[ɔ]r[ɔ]sas (01)
 cal[ɔ]renta (02)
 pr[ɔ]pícia (02)
 c[ɔ]rretíssima (02)
 r[ɔ]çando (02)
 c[ɔ]çando (01)
 c[ɔ]rtejo (04)
 apr[ɔ]veita
 g[ɔ]rdinho (12)
 s[ɔ]frimento (02)
 c[ɔ]l[ɔ]cou (04)
 m[ɔ]ver (04)
 f[ɔ]lhetim (02)
 n[ɔ]vidade (01)
 m[ɔ]rcego (15)

pr[ɔ]meteu (08)	disp[ɔ]sição (05)
m[ɔ]delo (21)	c[ɔ]mecei (01)
c[ɔ]rredor (08)	c[ɔ]stume (02)
pr[ɔ]ver (08)	v[ɔ]libol (02)
c[ɔ]rretor (04)	s[ɔ]frer (02)
pr[ɔ]tegêssemos (15)	c[ɔ]lher (04)
c[ɔ]mer (04)	pr[ɔ]tejo (02)
f[ɔ]rnecer (10)	p[ɔ]deria (06)
c[ɔ]meter (12)	c[ɔ]rredores (08)
f[ɔ]gão (03)	c[ɔ]nheço (02)
c[ɔ]l[ɔ]rau (03)	m[ɔ]vimentado (04)
m[ɔ]leza (10)	melh[ɔ]ria (02)
pr[ɔ]fessor(a) (10)	m[ɔ]vesse (02)
c[ɔ]rreu (10)	c[ɔ]rtina (03)
c[ɔ]rrer (02)	c[ɔ]stume (04)
s[ɔ]rteado (02)	g[ɔ]rdurosa (04)
c[ɔ]meço (02)	pr[ɔ]tegido (04)
f[ɔ]rr[ɔ]zeira (02)	rec[ɔ]nhecer (02)
[ɔ]bedeço (04)	l[ɔ]c[ɔ]m[ɔ]ver (05)
b[ɔ]tei (08)	desc[ɔ]brir (02)
m[ɔ]t[ɔ]rista (02)	m[ɔ]mento (03)
alg[ɔ]dão (04)	p[ɔ]breza (06)
c[ɔ]nhecia (02)	c[ɔ]queiro (06)
p[ɔ]sitivo (01)	cal[ɔ]teiro (08)
l[ɔ]teria (02)	c[ɔ]peira (08)
m[ɔ]rreu (08)	d[ɔ]ceiro (04)
g[ɔ]vernador (02)	c[ɔ]rreios (04)
b[ɔ]tou (12)	f[ɔ]rmigueiro (03)
esc[ɔ]lher (06)	c[ɔ]rrida (02)
c[ɔ]l[ɔ]quei (02)	n[ɔ]tícia (08)
c[ɔ]rneteiro (02)	c[ɔ]bertura (02)
m[ɔ]lejo (02)	m[ɔ]tivo (06)
c[ɔ]munitários (02)	m[ɔ]tivação (02)
c[ɔ]munidade (03)	m[ɔ]vimento (02)

p[ɔ]limento (01)
 v[ɔ]lume (02)
 f[ɔ]rtuna (01)
 m[ɔ]dificado (01)
 pr[ɔ]mitido (01)
 c[ɔ]nfiar (02)
 c[ɔ]nsultar (08)
 d[ɔ]minó (04)
 c[ɔ]nseguir (10)
 d[ɔ]méstica (06)
 c[ɔ]nstrução (02)
 c[ɔ]mentada (04)
 c[ɔ]nsigo (04)
 d[ɔ]minical (02)

d[ɔ]mínio (04)
 c[ɔ]nversa (08)
 c[ɔ]nvida (08)

VOGAL MÉDIA FECHADA

[+POST]

c[o]rtejo (04)
 apr[o]veita
 g[o]rdinho (12)
 s[o]frimento (02)
 c[o]l[o]cou (04)
 m[o]ver (04)
 f[o]lhetim (02)
 n[o]vidade (01)
 m[o]rcego (15)
 pr[o]meteu (08)
 m[o]delo (21)
 c[o]rredor (08)
 pr[o]ver (08)

c[o]rretor (04)
 pr[o]tegêssemos (15)
 c[o]mer (04)
 f[o]rnecer (10)
 c[o]meter (12)
 f[o]gão (03)
 c[o]l[o]rau (03)
 m[o]leza (10)
 pr[o]fessor(a) (10)
 c[o]rreu (10)
 c[o]rrer (02)
 s[o]rteado (02)
 c[o]meço (02)
 f[o]rr[o]zeira (02)
 [o]bedeço (04)

b[o]tei (08)
 m[o]t[o]rista (02)
 alg[o]dão (04)
 c[o]nhecia (02)
 p[o]sitivo (01)
 l[o]teria (02)
 m[o]rreu (08)
 g[o]vernador (02)
 b[o]tou (12)
 esc[o]lher (06)
 c[o]l[o]quei (02)
 c[o]rneteiro (02)
 m[o]ljejo (02)
 c[o]munitários (02)
 c[o]munidade (03)
 disp[o]sição (05)
 c[o]mecei (01)
 c[o]stume (02)
 v[o]libol (02)
 s[o]frer (02)
 c[o]lher (04)
 pr[o]tejo (02)
 p[o]deria (06)
 c[o]rredores (08)
 c[o]nheço (02)
 m[o]vimentado (04)
 melh[o]ria (02)
 m[o]vesse (02)
 c[o]rtina (03)
 c[o]stume (04)
 g[o]rduosa (04)
 pr[o]tegido (04)
 rec[o]nhecer (02)
 l[o]c[o]m[o]ver (05)
 desc[o]brir (02)
 m[o]mento (03)
 p[o]breza (06)
 c[o]queiro (06)
 cal[o]teiro (08)
 c[o]peira (08)
 d[o]ceiro (04)
 c[o]rreios (04)
 f[o]rmigueiro (03)
 c[o]rrida (02)
 n[o]tícia (08)
 c[o]bertura (02)
 m[o]tivo (06)
 m[o]tivação (02)
 m[o]vimento (02)
 p[o]limento (01)
 v[o]lume (02)
 f[o]rtuna (01)
 m[o]dificado (01)
 pr[o]mitido (01)
 c[o]nfiar (02)
 c[o]nsultar (08)
 d[o]minó (04)
 c[o]nseguir (10)
 d[o]méstica (06)
 c[o]nstrução (02)
 c[o]mentada (04)
 c[o]nsigo (04)
 d[o]minical (02)
 d[o]mínio (04)
 c[o]nversa (08)
 c[o]nvida (08)

VOGAL ALTA [+POST]

c[u]zinho (03)	c[u]zinheiro/a (16)
c[u]zinhar (06)	p[u]ti (07)
c[u]zinha (35)	p[u]lítica/o (13)
c[u]zido/a (04)	c[u]zinhando (02)
ac[u]stumei (02)	c[u]stureira (01)
ap[u]sentada/o (07)	imp[u]ssível
d[u]mingo (23)	f[u]lia (02)
c[u]meçava (01)	p[u]lícia (22)
ev[u]luiu (01)	m[u]rrido(01)
c[u]mida (24)	c[u]midinha (04)
c[u]stumo/a (10)	c[u]zidão (01)
g[u]vernar (01)	p[u]ssível (08)
c[u]mer (08)	n[u]tícia (07)
rec[u]rrir (01)	ap[u]sentadoria (03)
s[u]frida (01)	c[u]lher (19)
s[u]frir (06)	c[u]stela (05)
b[u]nito/a (26)	g[u]vernar (01)
b[u]nitinho/a (20)	g[u]vernador (10)
c[u]lhido (01)	c[u]mecei (13) c
c[u]stume (15)	h[u]ver (01)
c[u]rtina (07)	s[u]ssego (01)
c[u]rrido/a (08)	c[u]meço (10)
p[u]liciais (03)	alg[u]dão (13)
g[u]rdurosa (14)	t[u]mate (11)
f[u]rmigueiro (14)	c[u]nheci (03)
dec[u]brir (03)	c[u]nheço (06)
s[u]brinho/a (05)	m[u]lecagem (06)
g[u]rdura (06)	f[u]gão (25)
	g[u]verno (13)
	c[u]meçando (03)

c[u]munhão (01)
 c[u]pera (01)
 p[u]liciamento (03)
 c[u]meçar (08)
 c[u]merciante (01)
 c[u]zidão (01)
 c[u]bertura (03)
 c[u]municativo (01)
 c[u]nhecido/a (02)
 ap[u]sentei (01)
 m[u]vimento (04)
 ac[u]stumado/a (08)
 m[u]tivo (04)
 c[u]meça (06)
 n[u]ticiário (03)
 g[u]vernava
 c[u]ruja (01)
 atr[u]pelado(s) (03)
 m[u]lecote (01)
 p[u]licial (04)
 g[u]rdurada (01)
 p[u]der (05)
 m[u]rcego (02)
 c[u]miti (01)
 s[u]ssegado (04)
 env[u]lvi (01)
 c[u]nheceram (01)
 c[u]nhecido (01)
 c[u]meçaram (03)
 ac[u]stumei (01)
 c[u]nhece (02)
 c[u]midinha (01)
 ev[u]luiu (01)

c[u]nhecia (02)
 c[u]locou (01)
 p[u]dia (01)
 m[u]difica (02)
 c[u]nheceu (01)
 gas[u]lina (04)
 apr[u]veita/o (01)
 c[u]nh[i]cimento (03)
 c[u]rridinha (02)
 p[u]liciando (02)
 m[u]tivação (02)
 p[u]deria (01)
 m[u]derna (02)
 disp[u]sição (02)
 enc[u]menda (02)
 c[u]chilo (04)
 c[u]mia (02)
 ap[u]sentar (04)
 d[u]municipal
 conc[u]]rrida (02)
 p[u]sitivo (02)
 esbaf[u]rido (02)
 c[u]munidade (03)
 m[u]delo (02)
 m[u]derna (01)
 ch[u]ver (02)
 p[u]rção (02)
 ac[u]stuma (02)
 c[u]mendo (02)
 c[u]mentando (02)
 m[u]delo (03)

Fonte: Nascimento Silva (2009)

AMOSTRA DE ESTUDO

Vogal média [-POST]	
Alvo V [- post]	gatilho V [- post]
NOMES	

m[i]nino/a (31)	s[ε]guro (07)
p[ε]qu[ε]nino (23)	v[ε]rduras (07)
pr[ε]juizo (21)	p[ε]rtinho (06)
c[i]mitério (20)	col[ε]tivo (06)
aqu[ε]cido (18)	d[ε]mitido (06)
pr[ε]sidente (06)	m[ε]nino (06)
s[ε]rviço (17)	p[ε]pino (06)
s[i]gurança (16)	p[ε]riquito (06)
qu[ε]rido (15)	par[i]cido (06)
esqu[ε]cido (14)	pr[ε]guiça(06)
f[ε]liz (14)	qu[i]rido (06)
m[i]nininho (13)	reconh[ε]cido (06)
s[i]guro/a (12)	s[i]gurança (06)
p[i]qu[i]nininho/a(11)	t[ε]rrível (06)
pr[i]guiçoso/a (11)	nord[ε]stino (05)
al[i]gria (10)	p[i]rigo (05)
m[ε]nino (10)	inf[ε]licidade (04)
p[ε]qu[ε]nino (10)	m[i]xido (04)
p[ε]rigoso/a (10)	p[ε]rfil (04)
p[i]rigoso/a (09)	p[ε]riquito (04)
al[ε]gria (08)	r[ε]sidencial (04)
adol[ε]scência (08)	r[i]cibido (04)
b[ε]bida (08)	s[ε]rviço (04)
b[i]bida (08)	p[ε]ríodo (04)
F[i]liz (08)	[ε]rguida (04)
fal[i]cido (08)	c[ε]rvejinha (04)
m[i]dida (08)	c[i]mitério (04)
r[ε]ligião (08)	com[ε]rciante (04)

comp[ε]tição (04)
 cr[i]scido (04)
 d[ε]dicação (04)
 d[ε]lito (04)
 d[ε]pósito(04)
 qu[i]rido (04)
 d[ε]putado/a (04)
 pr[i]guiça (04)
 f[i]liz (04)
 lot[ε]ria (04)
 lot[ε]ria (04)
 m[ε]dida (04)
 p[ε]rgunta (04)
 m[ε]xido (04)
 mat[ε]rial (04)
 n[ε]c[ε]ssidade (04)
 p[i] pino (04)
 p[ε]squisa (04)
 qu[ε]rido (04)
 r[ε]cibo (04)
 exp[ε]riência (02)
 r[ε]sultado (04)
 r[ε]sultado (04)
 r[i]cibo (04)
 s[ε]gurança (04)
 s[ε]pultura (04)
 s[ε]quinho (04)
 s[i]guida (04)
 p[ε]r[ε]grino (02)
 t[ε]cido (04)
 t[ε]cido (04)
 v[ε]stibular (04)
 v[ε]stígio (04)
 av[ε]nida (03)
 av[i]nida (03)
 c[ε]mitério (03)
 cob[ε]rtura (03)
 esp[ε]cial (03)
 f[ε]liz (03)
 m[i]n[i]nuzinho (03)
 cap[ε]linha (02)
 carroc[ε]ria (02)
 cat[ε]cismo (02)
 cob[ε]rtura (02)
 obj[ε]tivo (03)
 p[ε]pino (03)
 p[ε]rigoso/a (03)
 p[i]r[i]quito (03)
 pr[i]f[i]rido (03)
 d[ε]cisão (02)
 cr[ε]scimento (02)
 r[ε]frig[ε]rante (03)
 r[ε]giões (03)
 r[ε]ligiosa/o (03)
 r[ε]strições (03)
 r[ε]tirante (03)
 p[ε]rsistência (02)
 [ε]ducada (02)
 [ε]f[ε]tivo (02)
 [ε]magr[ε]cimento(2)
 [ε]n[ε]rgia (02)
 conh[i]cido (02)
 estab[ε]l[ε]cimento(2)
 f[i]rido (02)
 int[ε]rior (02)
 f[ε]dido (02)
 pr[ε]firido (02)
 f[ε]licidade (02)

r[ε]p[ε]titiva (02)
 f[ε]rimento (02)
 reconh[ε]cida (02)
 s[ε]rviçal (02)
 s[i]minário (02)
 [ε]ducação (02)
 f[ε]stival (02)
 [ε]quilíbrio (02)
 [ε]quipe (02)
 f[i]licidade (02)
 ac[ε]ssível (02)
 aconte[ε]cido (02)
 al[ε]gria (02)
 fal[i]cidos (02)
 aqu[ε]cido (02)
 b[i]nifício (02)
 conh[ε]cimento (02)
 corr[ε]tíssima (02)
 cr[ε]scido (02)
 cr[i]scido (02)
 cr[i]scimento (02)
 esqu[i]cido (02)
 impr[ε]ssionante (02)
 l[ε]gionária (02)
 l[ε]gumes (02)
 m[ε]rgulho (02)
 esp[ε]cífico (02)
 d[ε]dicação (02)
 d[ε]ficiente (02)
 h[ε]r[ε]ditário (02)
 d[ε]t[ε]rminação (02)
 d[ε]t[ε]rminada (02)
 desguan[ε]cido (02)
 desob[ε]diente (02)
 m[i]ninada (02)
 n[i]c[i]ssidade (02)
 of[ε]r[ε]cido (02)
 p[ε]curso (02)
 p[ε]rdido (02)
 p[ε]riferia (02)
 p[ε]rigo (02)
 p[i]pino (02)
 p[i]rdido (02)
 t[i]cido (01)
 pr[ε]f[ε]rida (02)
 pr[ε]guiça (02)
 pr[ε]guiçoso/a (02)
 pr[ε]sidência (02)
 pr[ε]sidente (02)
 pr[i]sidente (02)
 pr[i]sidente (02)
 r[ε]sidência (01)
 r[ε]visão (01)
 s[i]rvidor (01)
 b[ε]bida
 r[ε]curso (02)
 conc[ε]ssionária
 r[ε]dudância (02)
 r[ε]p[ε]titivo (02)
 r[ε]sidencial (02)
 r[ε]sistência (02)
 r[ε]spiração (02)
 s[ε]guro (02)
 s[ε]l[ε]tivo (02)
 s[i]minarista (02)
 s[i]rvido (02)
 t[ε]l[ε]visivos (02)
 t[ε]st[ε]munho(02)

transf[i]rido (02)
v[ε]sícula (02)
v[ε]stimenta (02)
v[ε]t[ε]rinária (02)
[ε]lite (01)
[ε]quivocado (01)
t[ε]r[ε]sina
[ε]missoras (01)
[ε]voluída (01)
c[ε]rtinho (01)
col[ε]gial (01)
d[ε]liciosa (01)
d[ε]missões (01)
f[i]dido (01)
p[ε]curso (01)
p[ε]rfurações (01)
pr[ε]sidiário (01)
r[ε]cife (01)
r[ε]cruta (01)
r[ε]gime (01)
r[ε]gimento (01)
r[ε]gional (01)

Vogal média [-POST]	
Alvo V [- post]	gatilho V [- post]
VERBOS	

d[ε]rrubar (21)	r[ε]pitiu (02)
of[ε]r[ε]ci (15)	t[ε]rminando (02)
qu[ε]ria (14)	t[ε]rmina (03)
pr[i]cisa (08)	v[ε]sti (03)
b[i]bi (10)	r[ε]cuperou (02)
qu[i]ria (10)	[ε]duco (02)
d[[i]via (08)	[ε]vitando (02)
d[ε]v[ε]ria (08)	[ε]vitar (02)
v[i]stir (08)	acr[ε]ditei (02)
m[i]dir (06)	acr[i]dito (02)
p[i]diu(06)	agrad[ε]ci (02)
p[ε]dir (05)	b[ε]bia (02)
p[i]dir (05)	b[ε]n[ε]ficiar(02)
r[ε]pitindo (05)	conh[i]ci (02)
m[ε]xi (04)	conh[i]cia (02)
acr[ε]ditar (04)	cons[ε]gui (02)
acr[i]dito (04)	cr[i]sci (02)
b[ε]n[ε]ficiar 04)	d[i]cidu (02)
b[i]bia (04)	ex[ε]cutar (02)
com[ε]ti (04)	forn[ε]ci (02)
com[i]ti (04)	p[ε]rguntar (02)
conh[ε]cia (04)	P[i]di (02)
conh[i]ciam (04)	p[i]dindo (02)
cons[i]gui (04)	perc[i]bia (02)
cons[i]guiria(04)	pr[ε]cisa (02)
d[ε]dicava (04)	pr[ε]cisando (02)
d[ε]rrubando 04)	pr[ε]cisar (02)
d[ε]rrubou(04)	pr[ε]cisasse (02)
d[ε]t[ε]rminou	pr[ε]firiu (02)
ing[ε]ri (04)	pr[ε]firo (02)
pod[ε]ria (04)	pr[ε]firo (02)
pr[ε]cisamos 04)	pr[ε]firo (02)
pr[ε]cisando (04)	pr[ε]judicar (02)
pr[ε]cisando (04)	pr[ε]vini (02)
r[ε]cup[ε]rar 04)	pr[i]firiram (02)
s[ε]rvir (04)	t[ε]rminei (02)
t[ε]rminando 04)	t[ε]rminou (02)
p[ε]di (03)	sobr[ε]vivendo 1
p[ε]dir (03)	desp[i]diu

pr[i]cisam	r[ɛ]vitaliza (01)
v[ɛ]stir (02)	r[i]pitindo (01)
t[ɛ]rminei (01)	
div[ɛ]rtir (01)	
div[ɛ]rtir (01)	
r[ɛ]cusei (01)	
r[ɛ]duz (01)	

Vogal média [+POST]	
Alvo V [+post]	gatilho V [- post]
NOMES	

pr[ɔ]duzida (02)	ass[ɔ]ciação (02)
p[ɔ]pulação (06)	pr[ɔ]riedade (02)
d[ɔ]cumentação (10)	pr[ɔ]dução (02)
p[ɔ]puloso (02)	s[ɔ]lução (06)
pr[ɔ]fissão (14)	ass[ɔ]ciados (06)
r[ɔ]tina (07)	[ɔ]ficina (04)
n[ɔ]vinha (02)	h[ɔ]rrível (03)
g[ɔ]rdurosa (02)	pr[ɔ]fissional (03)
b[ɔ]nito (04)	s[ɔ]lícito (01)
b[ɔ]nitinho (02)	c[ɔ]mércio (03)
c[ɔ]légio (30)	c[ɔ]tidiana (04)
[ɔ]ci[Osidade (06)	d[ɔ]minical (01)
pr[ɔ]riedade (02)	[ɔ]rientação (02)
c[ɔ]zinheira (06)	c[ɔ]zimento (02)
c[ɔ]rrida (17)	m[ɔ]dificado (06)
r[ɔ]busta (15)	des[ɔ]bediente (06)
n[ɔ]tícia (10)	c[ɔ]gumelo (02)
p[ɔ]ssível (10)	pr[ɔ]prietário (01)
m[ɔ]vimento (14)	c[ɔ]missão(02)
m[ɔ]tivo (06)	disp[ɔ]sição (04)
c[ɔ]stume (09)	im[ɔ]biliária (02)
c[ɔ]rtina (14)	d[ɔ]cumento(s) (04)
c[ɔ]luna (02)	[ɔ]brigaçã (02)
[ɔ]p[ɔ]rtunidade (15)	[ɔ]bjetivo (02)
s[ɔ]zinha (04)	c[ɔ]mida (04)
	ec[ɔ]l[ɔ]gia (01)
ev[ɔ]luída (02)	p[ɔ]stura (04)
p[ɔ]pular (02)	c[ɔ]zinha (10)
f[ɔ]rmigueiro (03)	n[ɔ]turna (04)
r[ɔ]d[ɔ]viária (08)	exp[ɔ]sição (04)
m[ɔ]tivação (12)	c[ɔ]mercial (02)
p[ɔ]lítico (11)	pr[ɔ]pício (02)
	pred[ɔ]mina (06)

pr[ɔ]cissão (03)
 pr[ɔ]duto (04)
 pr[ɔ]stituição (04)
 s[ɔ]lução (04)
 ev[ɔ]lução (02)
 d[ɔ]cumentário (01)
 ev[ɔ]lutivo (02)
 [ɔ]p[ɔ]rtunista (02)
 esp[ɔ]rtivas (02)
 p[ɔ]ssibilidade (02)
 pr[ɔ]vincial (02)
 imp[ɔ]ssibilidade (04)
 tecn[ɔ]l[ɔ]gia (04)
 c[ɔ]piadora (02)
 g[ɔ]rdurosa (04)
 b[ɔ]linha (01)
 ferr[ɔ]via (01)
 s[ɔ]lidário (02)
 pr[ɔ]pícia (02)
 c[ɔ]rretíssima (02)
 c[u]zido/a (04)
 d[u]mingo (23)
 c[u]mida (24)
 s[u]frida (01)
 b[u]nito/a (26)
 b[u]nitinho/a (20)
 c[u]lhido (01)
 c[u]stume (15)
 c[u]rtina (07)
 c[u]rrido/a (08)
 p[u]liciais (03)
 g[u]rdurosa (14)
 f[u]rmigueiro (14)
 s[u]brinho/a (05)
 g[u]rdura (06)
 c[u]zinheiro/a (16)
 p[u]lítica/o (13)
 c[u]stureira (01)
 imp[u]ssível
 f[u]lia (02)
 p[u]lícia (22)
 m[u]rrido(01)
 c[u]midinha (04)
 c[u]zidão (01)
 p[u]ssível (08)
 n[u]tícia (07)
 p[u]liciamento (03)
 c[u]zidão (01)
 c[u]municativo (01)
 m[u]vimento (04)
 ac[u]stumado/a (08)
 m[u]tivo (04)
 n[u]ticiário (03)
 c[u]ruja (01)
 p[u]licial (04)
 g[u]rdurada (01)
 c[u]midinha (01)
 gas[u]lina (04)
 c[u]nh[i]cimento (03)
 c[u]rridinha (02)
 m[u]tivação (02)
 disp[u]sição (02)
 c[u]chilo (04)
 d[u]municipal
 conc[u]rrida (02)
 p[u]sitivo (02)
 esbaf[u]rido (02)
 c[u]munidade (03)
 g[o]rdinho (12)
 s[o]frimento (02)
 d[o]mínio (04)
 n[o]vidade (01)
 m[o]t[o]rista (02)
 p[o]sitivo (01)
 c[o]munitários (02)
 c[o]munidade (03)
 disp[o]sição (05)
 c[o]stume (02)
 v[o]libol (02)
 m[o]vimentado (04)
 c[o]rtina (03)
 c[o]stume (04)
 g[o]rdurosa (04)
 f[o]rmigueiro (03)
 c[o]rrida (02)
 n[o]tícia (08)
 c[o]bertura (02)
 m[o]tivo (06)
 m[o]tivação (02)
 m[o]vimento (02)
 p[o]limento (01)
 v[o]lume (02)
 f[o]rtuna (01)
 m[o]dificado (01)
 pr[o]mitido (01)
 d[o]minó (04)
 c[o]nstrução (02)
 c[o]nsigo (04)
 d[o]minical (02)

Vogal média [+POST]	
Alvo V [+post]	gatilho V [- post]
VERBOS	

c[u]stumo/a (10)
 c[o]nvida (08)
 c[o]nsultar (08)
 c[o]nvida (08)
 pr[ɔ]curo (06)
 c[u]zinhar (06)
 s[u]frir (06)
 pr[ɔ]curando (05)
 desc[ɔ]brir (05)
 pr[ɔ]curam (04)
 pr[ɔ]cura (04)
 c[ɔ]stuma (04)
 pr[ɔ]curam (04)
 pr[ɔ]curei (03)
 pr[ɔ]cura (03)
 [ɔ]fereci (03)
 c[u]zinho (03)
 desc[u]brir (03)
 pr[ɔ]curo (02)
 pr[ɔ]cure (02)
 pr[ɔ]curar (02)
 pr[ɔ]p[ɔ]cionar (02)

[ɔ]cupando (02)
 pr[ɔ]p[ɔ]cionando (2)
 [ɔ]riente (02)
 ec[ɔ]n[ɔ]mizar (02)
 p[ɔ]ti (02)
 m[ɔ]difica (02)
 ac[u]stumei (02)
 c[u]zinhandando (02)
 m[u]difica (02)
 p[u]liciando (02)
 ev[u]luiu (01)
 p[u]dia (01)
 c[u]mia (02)
 ac[u]stuma (02)
 ev[u]luiu (01)
 rec[u]rrir (01)
 c[u]miti (01)
 ev[ɔ]lui (01)
 pr[ɔ]videnciando (1)
 s[ɔ]fri (01)
 [ɔ]rientando (01)
 pr[ɔ]duzir(01)